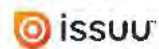




Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Biblioteca Parque



issuu.com/cadernostc

Cadernos de TC 2017-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Anderson Ferreira da Silva Jorge, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, e. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quarta coleção da revista *Cadernos de TC*. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

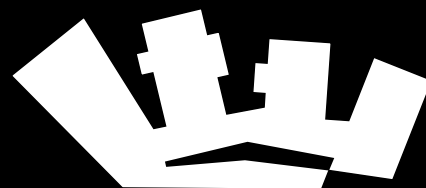
Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e a posição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica*, *Seminários de Tecnologia*, *Expressão Gráfica* e *Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada *Cadernos de TC*, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



Os equipamentos públicos possuem grande valor simbólico na cidade, pois se tornam pontos de referência na dinâmica urbana. A biblioteca é um exemplo de edifício articulador da cidade, pois possui a capacidade de promover mudanças sociais e urbanas significativas para seu entorno, como por exemplo, o poder de trazer diferentes classes sociais para o mesmo lugar, tornando-se um espaço democrático.

A proposta aqui apresentada se dá através do estudo e análise da implantação de uma Biblioteca Parque em Anápolis. O local, às margens do Rio das Antas e da Av. Brasil, aproveita o potencial paisagístico para gerar a qualificação e valorização urbana, produzir um equipamento público cultural, recreativo e educativo, permitindo funções acessíveis a toda a população, fortalecendo a convivência e a identidade da cultura anapolina.

BIBLIOTECA PARQUE **Brasil**



Andrielly Lima Oliveira

Orientador: Maryana de Souza Pinto





Biblioteca Parque Brasil

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

FICHA TÉCNICA

Localização: Praça Americano do Brasil, Anápolis, GO.

Área: 1.000 m²

Ano de construção:

Nota:

[1] MILANESI, LUÍS. A Casa da Invenção. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LEGENDA:

[f.1] Gráfico - Número de Escolas em Anápolis. Fonte: IBGE - Censo Democrático, 2010.

[f.2] Gráfico - Número de alunos matriculados em Anápolis. Fonte: IBGE - Censo Democrático, 2010.

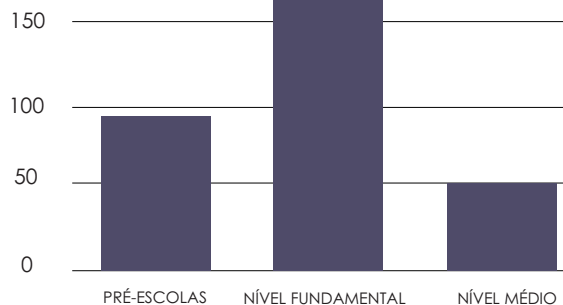
[f.3] Biblioteca Municipal Zeca Batista. Fonte: Andrielly, 2016.

A Biblioteca Municipal Zeca Batista foi um dos primeiros espaços de leitura da cidade de Anápolis. O edifício está localizado no centro da cidade, na Praça Americano do Brasil, em frente ao Terminal Urbano e a antiga Estação Ferroviária.

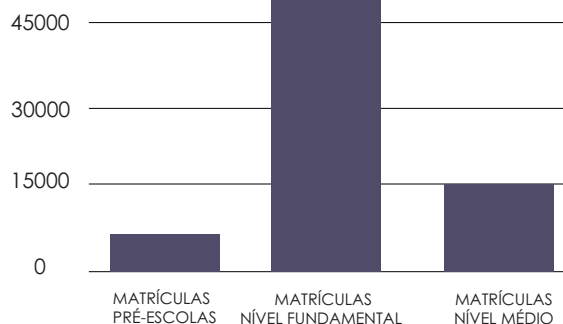
A biblioteca conta com um acervo de 50.000 volumes entre literatura, pesquisa, acervo infantil, braile, mídias e periódicos. O acervo geralmente é adquirido por meio de doações e parte dele está degradado ou desatualizado. Segundo as especificações para o dimensionamento de um acervo bibliográfico (Milanesi, 2003), os exemplares são insuficientes em relação ao número de habitantes do município.

Estima-se que aproximadamente 1000 pessoas frequentem mensalmente a biblioteca e há uma média de 450 empréstimos por mês, números pequenos se comparado aos números de alunos da rede de ensino da cidade [f.1 e f.2]. A maioria dos usuários são estudantes de ensino fundamental e médio, concursandos e vestibulandos, confirmando o fato de que para o cidadão brasileiro a biblioteca é uma extensão da escola. [1]

A seção braile está locada no térreo do edifício, mas não há sinalização tátil de aler-



[f.1]



[f.2]



[f.3]

ta ou direcional que indique sua localização. O Museu de Artes Plásticas compartilha o espaço com a biblioteca, e embora tenha passado por adaptações para abrigar os novos usos, o espaço compromete a realização das atividades artísticas propostas.

A estrutura do prédio é precária, não atende aos requisitos mínimos de acessibilidade, visto que não há rampas nem elevadores, fator que dificulta e em alguns casos impossibilita o acesso de pessoas com dificuldade de locomoção.

O problema de umidade e infiltração no forro coloca em risco a integridade do acervo que também sofre insolação excessiva, consequência da locação das aberturas nas fachadas no sentido leste/oeste. Os problemas acústicos observados estão relacionados ao tráfego intenso de automóveis e ônibus do transporte público da cidade.

O edifício é pouco atrativo para o usuário, por não oferecer espaços que estimulem a convivência e lazer, entendendo que a necessidade e o perfil do usuário de hoje diferem do período em que o edifício foi construído. Percebe-se também a constante mudança da configuração de

alguns ambientes, numa tentativa de adequar o edifício às novas atividades que passa a abrigar. A precariedade da infraestrutura não se limita ao edifício, ao contrário, estende-se à praça. O piso desgastado e ausente em alguns trechos, mobiliário degradado, ausência de pontos de coleta de lixo, gramado destruído pelo fluxo de pessoas, visto que o calçamento não considera o mesmo e falta de sombreamento são alguns dos problemas evidentes na praça.

De acordo com informações levantadas não há nenhum programa do poder público para a melhoria da biblioteca, pois para as autoridades a situação atual é suficiente para atender a demanda da cidade.

Propor uma Biblioteca Parque, com os novos conceitos de biblioteca, trazendo além de livros, novos espaços e diferentes meios de informação para atender a população é crucial para estimular o interesse à cultura e leitura.

Assim, a proposta é desativar a atual biblioteca e criar uma rede de Bibliotecas Parque em diversas regiões da cidade, promovendo a inclusão social e diminuindo a criminalidade.

LEGENDA:

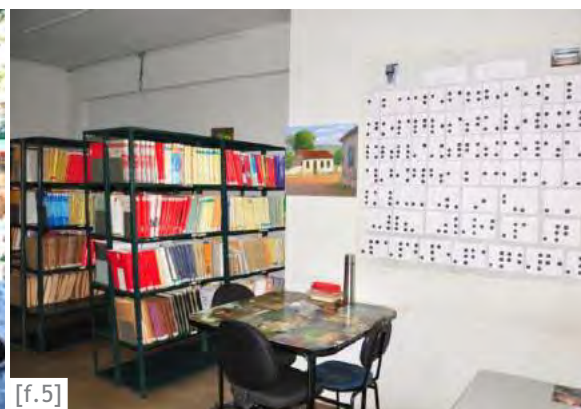
[f.4] Evento 'Folclore na Praça'. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.5] Acervo Braille. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.6] Biblioteca Infantil. Fonte: Andrielly, 2016.



[f.4]



[f.5]



[f.6]

O EDIFÍCIO COMO ARTICULADOR DA URBANIDADE

Na cidade de Anápolis, assim como em outras cidades, as oportunidades de socialização estão se tornando cada dia mais privatizadas. Os espaços públicos são reduzidos ou encontrando-se em estado de abandono, provocando um impulso de segregação urbana entre os usuários das ruas e aqueles que frequentam os espaços privados.

Jan Gehl (2013), ressalta que uma boa cidade pode ser reconhecida pela quantidade de pessoas que estão andando. Se a cidade oferece bons espaços públicos, isso se reflete na quantidade de pessoas que estão utilizando o espaço público não apenas para circular, mas também para descansar, comer, estudar, etc.

Podemos observar que a cidade de Anápolis carece de espaços públicos de qualidade e áreas verdes. Os lugares destinados ao encontro e lazer são mal distribuídos na cidade e não são planejados considerando a realidade do lugar.

Um exemplo dessa situação é a praça construída ao lado da Estação Ferroviária [f.9 e f.10]. O local abrigava o anexo do terminal urbano, que foi demolido como parte da proposta de restauração da Estação.

No entanto, o lugar que poderia ser pensado para atrair usuários através da criação de espaços de convívio, tornou-se um espaço perdido para a cidade, sem arborização, acessos fáceis e que não contribui para a geração de urbanidade.

Esse exemplo ilustra claramente o discurs-

so de Porada, de que um local somente se torna lugar quando é apropriado culturalmente [2]. Isso significa que a cidade necessita de bons espaços que possibilitem o convívio e a trocas culturais e sociais.

Nesse contexto, os equipamentos públicos são mediadores da vida contemporânea, carregados de uma forte função social por serem capazes de resolver problemas urbanos com o tratamento dos espaços públicos.

A implantação de um equipamento público deve levar em conta os efeitos de sua arquitetura para o entorno e de como seu desenho pode atender as demandas da sociedade contemporânea, trazendo mais vitalidade e qualidade de espaço para as ruas.

Assim, a biblioteca apresenta um grande potencial como edifício público que pode abrigar funções responsáveis pela qualificação de seu entorno, por se tratar de um ambiente difusor de conhecimento, possuir caráter democrático e cultural para o desenvolvimento da sociedade.

O interesse desse trabalho é pensar espaços públicos para a cidade através da implantação de uma Biblioteca Parque, um equipamento público que oferece uma série de atividades para a comunidade.

As bibliotecas parque desempenham funções muito abrangentes no que dizem respeito à promoção de atividades culturais, de ensino, lazer e à vida em espaço público.

NOTA:

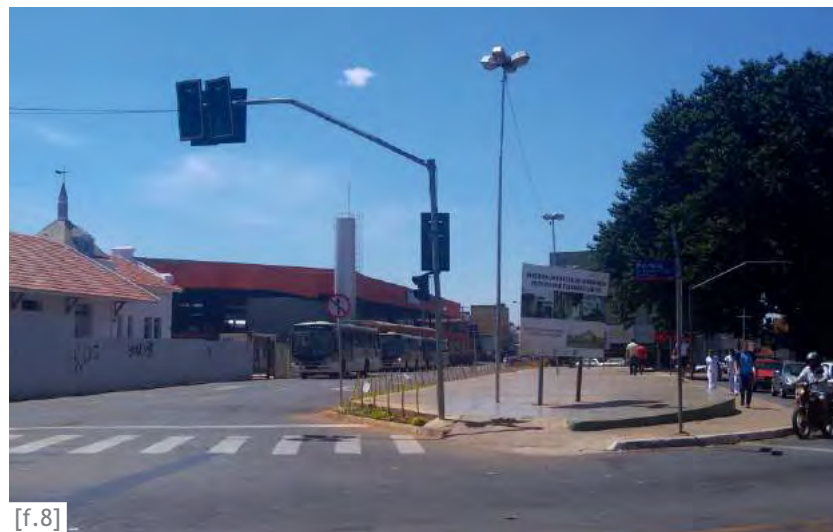
[2] Texto baseado no artigo 'Mais segurança requer melhores espaços públicos.' Bárbara Porada - Archdaily, 2013.

LEGENDA:

[f.7] Anexo do terminal urbano. Fonte: Anápolis, 2016.
[f.8] Praça e corredor de ônibus construídos ao lado da Estação Ferroviária Pref. José Fernandes Valente. Fonte: Andrielly, 2016.



[f.7]



[f.8]

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A INCLUSÃO SOCIAL

A leitura é a maneira mais antiga e mais eficiente, até hoje, de adquirir conhecimento. Para Milanesi (2003), a função primordial das bibliotecas deve ser o incentivo para formação de novos leitores e o desenvolvimento do hábito de frequentar a biblioteca.

Pesquisas realizadas em todo o mundo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor.

As bibliotecas tradicionais, sejam públicas ou escolares, necessitam ser aprimoradas para cumprir seu papel na formação de leitores, desconstruindo a ideia de que ler é um hábito chato e monótono.

Com o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, as funções das bibliotecas deixaram de ser as mesmas desde sua criação e passaram a agregar novas mídias, programas e atividades. Assim, reforçam seu papel de importante agente de transformação no lugar onde estão inseridas e aproximam-se da realidade da população.

A biblioteca deve oferecer formas de estimular a formação de novos leitores, através de atividades de contação de histórias, rodas de leitura, com espaços destinados à jogos e áreas de brincadeiras infantis que estimulem as crianças a aprenderem e desenvolverem o hábito da leitura de forma lúdica.

O acesso a informação e ao conhecimento é um direito humano e devem existir serviços que ofereçam esses acessos para todos os tipos de pessoas, sem nenhum tipo de distinção.

Milanesi (2003, p. 43) ressalta que

[...] para que isso, na prática, possa ser efetivado é preciso criar serviços capazes de colocar a disposição das pessoas tudo o que elas desejam e precisam conhecer. Deve estar ao alcance de todos, independente da classe e idade, bem como toda e qualquer informação que possa ser do interesse coletivo.

Sendo assim, a biblioteca exerce um papel de muita relevância para promover a inclusão social, seja através de programas culturais, esportivos ou de cursos profissionalizantes, rendendo resultados muito positivos.

Ao assumir esse papel, a biblioteca reconhece sua função social de difundir o conhecimento. Sua finalidade é contribuir ativamente com a educação, disponibilizando recursos para enriquecer o conhecimento, resgatar e promover a cidadania.

A biblioteca deve ter seu modelo redesenhado a fim de aproximar as pessoas da leitura e oferecer atividades e serviços de formação cultural e social.

Permitir o acesso de toda a comunidade, em especial crianças e jovens à leitura, conhecimento e arte, dar suporte ao ensino e alcançando valores culturais tão preciosos para a sociedade podem diminuir os índices de criminalidade.

LEGENDA:

[f.9] Projeto Férias na Biblioteca de Valinhos em São Paulo. Fonte: Prefeitura de Valinhos, 2016.

[f.10] Biblioteca Parque em Medellín. Fonte: Plataforma arquitectura, 2016.



Biblioteca Parque Brasil



[f.10]



UMA NOVA CONCEPÇÃO DE **BIBLIOTECAS**

No passado a busca pelo conhecimento restringia-se às fontes disponibilizadas pelas bibliotecas, pois eram a única fonte de informação. Atualmente, com as novas tecnologias, o acervo não é mais o único meio de obter conhecimento.

Além disso, a informação não está mais estritamente ligada ao livro e pode ser facilmente acessada por outros meios, sem estar necessariamente localizada no espaço físico de uma biblioteca.

O conceito de usuário foi outra mudança sofrida por esse equipamento público. Nas bibliotecas tradicionais, as pessoas passavam horas lendo e fazendo pesquisas. Hoje, não se busca apenas livros, mas também vídeos, materiais iconográficos, microfimes e acesso à internet.

O desenvolvimento tecnológico e a internet possibilitaram tipos de suporte para a informação, mudando o conceito central da biblioteca do acervo para o acesso.

Milanesi (2002, p. 51) reforça essa ideia ao afirmar que

“Não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet.” [3]

A imagem da biblioteca tradicional é frequentemente ligada à ideia de um depósito de livros, um lugar silencioso e sagrado. A idealização da biblioteca como um ‘templo do conhecimento’, onde deve-se permanecer em silêncio, sempre esteve presente na vida das pessoas e permanece em suas memórias de lugar.

Com as transformações sofridas em seu modelo, a rápida mudança social e os novos meios de comunicação, a biblioteca passou a ser um espaço que conecta e transforma pessoas, agregando em seu programa espaços multifusos para exposições, cursos e palestras.

Mesmo modificada, algumas caracterís-

ticas responsáveis pela visão de biblioteca 'ideal' que as pessoas têm ainda permanecem. Mas ela não perdeu sua importância. Esse forte significado cultural e social que a biblioteca carrega continua sendo reconhecido e valorizado.

Desse modo, é possível entender que o papel central da biblioteca deixou de ser a busca por informações, que estão disponíveis maciçamente para qualquer um que possua uma conexão online. O foco passa a ser a importância da biblioteca como um lugar para interagir com a informação.

Sua missão é proporcionar um ambiente para encontros, discussões e eventos, incentivando os usuários a serem ativos e não receberem as informações e serviços passivamente.

Assim, novos usos podem ser incorporados às bibliotecas, ofertando um espaço flexível e com programa multiuso para atrair usuários, permitir ricas experiências e se tornarem importantes agentes de transformação em seus bairros.

A biblioteca também pode permitir formas de valorização da cultura oferecendo lugares de encontro, exposições de filmes ao ar livre, instalações de artes e jogos.

É importante ressaltar o fato de que a biblioteca é um equipamento que atrai usuários em diversos horários, capaz de ativar o seu entorno e ser relevante na dinâmica das cidades.

AS EXPERIÊNCIAS DA COLÔMBIA: AS **bibliotecas parque**

O conceito de Biblioteca Parque surgiu na Colômbia, que nos últimos anos se tornou referência no planejamento de suas cidades, colocando em prática um conjunto de medidas para promover o bem estar social e melhorar a qualidade de vida da população.

As medidas envolveram o tratamento do espaço público da cidade, a criação de programas culturais e educacionais, a implantação de infraestruturas de transporte e equipamentos públicos, em especial as bibliotecas.

As bibliotecas parque têm como princípio fundamental a oferta de atividades mais diversificadas em relação às bibliotecas tradicionais e não são simples depósitos de livros, mas espaços para a formação da cidadania.

As unidades focam na formação de leitores porque propõem para a população atividades e interações que se tornaram referência em todo o mundo. O usuário pode folhear os livros livremente, acessar a internet, ouvir músicas, participar de inúmeras atividades e utilizar o serviço de empréstimo do acervo disponível. Trata-se de um espaço cultural e de convivência que oferece à população ampla acessibilidade, com qualidade de serviços.

As bibliotecas parque são espaços de inclusão social, pontos de encontro e aprendizado que possibilitam o acesso à cultura e educação à toda a comunidade.

Ao mesmo tempo, busca-se também a ativação dos espaços públicos, incluindo praças e parques que permitem uma conexão dos espaços internos e externos do edifício. A biblioteca parque atua também como agente de recuperação urbana, pois o parque recupera áreas que apresentam problemas ambientais.

Pretende-se que a Biblioteca Parque Brasil siga o modelo das bibliotecas parque da Colômbia, tornando-se um ambiente com espaços para troca de ideias e cheio de estímulos culturais, que não apenas apresente a cultura, mas também a produza, re-interpretando o espaço para que possa ser criado um lugar simbólico para a cidade.

Essas estratégias reforçam o caráter social da biblioteca e o poder de transformação dos espaços para a comunidade onde está inserida e com isso alcança resultados significativos quanto à transformação da sociedade.

A seguir, são apresentadas referências projetuais de bibliotecas que ajudaram a compreender a organização do programa e o desenho dos ambientes. São projetos que apresentam novas propostas na forma de lidar com o tema em questão e ao mesmo tempo são relevantes na dinâmica de suas cidades.

Nota:
[3] MILANESI, LUÍS. Biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOTECA PARQUE LEÓN DE GREIFF

FICHA TÉCNICA

Localização:
Medellín, Colômbia
Arquiteto: Giancarlo
Mazzanti
Ano de construção:
2007

LEGENDA:

[f.11] Implantação da
Biblioteca Parque
León de Greiff.
[f.12] Terraço da
Biblioteca.
[f.13] Biblioteca
Infantil. Fonte:
Plataforma
Arquitectura, 2008.



O ESPAÇO

37.546 m²

área total do parque

6.800 m²

área da biblioteca

A Biblioteca Parque León de Greiff foi projetada pelo arquiteto colombiano Giancarlo Mazzanti e inaugurada em 2007. Parte do projeto de requalificação urbana de Medellín, é um dos cinco edifícios que compõem a rede de bibliotecas parque na cidade.

Conhecida também como La Ladera, a biblioteca está inserida em uma grande área pública e conecta as áreas superior e inferior do bairro [f.11], que são utilizadas para atividades esportivas.

A implantação da biblioteca mantém a relação espacial com o parque recreativo ao estender o espaço público para o edifí-

cio, através de sua cobertura que funciona como mirante e também onde ocorre a realização de eventos culturais [f.12].

O projeto reorganiza o espaço a partir dos elementos simbólicos que configuram o lugar: o parque, os caminhos e os mirantes.

O edifício é composto por três caixas de concreto armado aparente e semi-enterradas, que se conectam a um volume curvo. As bases de pedra escura das caixas misturam-se à paisagem e o edifício parece levantar nela [f.11].

As caixas adaptam-se à topografia do terreno e abrem-se para a contemplação da paisagem.

ACERVO

20.165

acervo
total

14.813

acervo
geral

5.532

acervo
infantil

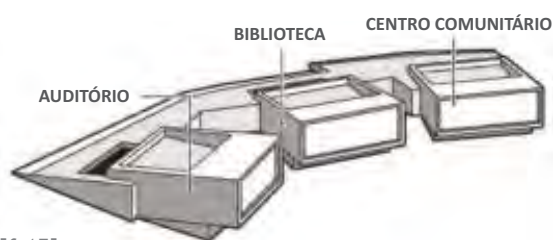




[f.14]

o PROGRAMA

O programa é dividido nas três caixas que abrigam o auditório, a biblioteca e o centro comunitário e administração [f.15]. O volume de circulação abriga a cafeteria e exposições permanentes e temporárias [f.16].



[f.15]

Os três blocos são estruturalmente independentes do volume curvo, executados em alvenaria estrutural e cada bloco possui dois eixos de pilares retangulares de concreto.

O acesso principal ao edifício se dá por meio da via pública, onde o usuário é direcionado ao espaço de circulação principal que liga os três volumes [f.16].

As fachadas principais das caixas são compostas por grandes painéis de vidro e para minimizar a incidência solar, são utilizados painéis de vidro vermelho [f.14]. No nível inferior, as aberturas são emolduradas com pedra preta e a proteção solar é garantida pelo balanço da laje superior.



[f.16]



[f.17]

LEGENDA:

[f.14] Fachada principal da biblioteca.

[f.15] Desenho esquemático com distribuição do programa.

[f.16] Espaço de exposição e circulação do edifício.

[f.17] Sala de estudos.
Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

PARQUE DA JUVENTUDE

FICHA TÉCNICA

Localização: São Paulo, Brasil
Arquiteto: Aflalo/Gasperini Arquitetos
Paisagismo: Rosa Kliass
Ano de conclusão da obra: 2008



[f.18]



[f.19]



[f.20]



[f.21]

LEGENDA:

[f.18] Parque institucional com os edifícios da Biblioteca, o Centro de Inclusão Digital e o Centro de Cultura.

[f.19] Planta de Implantação.

[f.20] Quadras poliesportivas.

[f.21] Passarela de madeira em meio à estrutura do presídio.

Fonte: Aflalo e Gasperini, 2008.

O PARQUE

A troca de uma condição de exclusão como o presídio por um espaço de inclusão e integração como o parque, colocou o projeto como um dos finalistas do Prêmio Latino Americano de Arquitetura Rogélio Salmons em 2014.

O parque possui área total de 240.000 m² e as características paisagísticas definiram os três setores do parque: esportivo, central e institucional [f.19].

O parque esportivo (A) em formato linear abriga quadras poliesportivas [f.20], pistas de skate, circuito de arborismo e outros equipamentos voltados para as práticas esportivas, além de vestiários coletivos e área de alimentação que dão suporte ao parque.

O parque central (B) é destinado à recreação, contemplação e possui extensa cobertura vegetal que gera sombras e conforto para os usuários. Essa área se apropria das ruínas do uso prisional e da vegetação que ali se desenvolveu ao longo dos anos de abandono desta área [f.21].

O parque institucional (C) abriga a Biblioteca e a escola técnica [f.18], composta por dois pavilhões do antigo presídio que foram completamente reestruturados e adaptados.

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO



A Biblioteca de São Paulo foi considerada um dos melhores espaços públicos criados no Brasil em 2008. O objetivo é atrair o público não leitor, oferecendo diversos espaços para interação social e cultural, além de estar integrada a uma ampla área pública.

A volumetria em forma de caixa e a planta regular marcam a horizontalidade do edifício [f.22]. A conexão visual e física entre os dois pavimentos se dá através do pé-direito duplo [f.23]. A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas com espaçamento regular e laje alveolar.

O programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo infanto-juvenil, auditório e módulos de leitura para crianças e adolescentes. O terraço é coberto por uma estrutura tensionada e abriga cafeteria, áreas de estar e espaço para atividades culturais [f.24].

No pavimento superior encontram-se o acervo, espaços de leitura e áreas multimídia, além de espaços de convivência [f.25].

O fechamento das fachadas alternam o uso de painéis de vidro com película fosca translúcida recuados e placas de concreto pré moldados com revestimento texturizado. A iluminação natural indireta é utilizada, principalmente através das esquadrias presentes na cobertura.



O ESPAÇO

240.000 m²

área total do parque

4.527 m²

área da biblioteca

ACERVO

35.500 acervo total

29.500 acervo geral

6.000 acervo infantil

DESCENTRALIZAR PARA INTEGRAR



[m.1]

LEGENDA:
[m.1] Mapa com distribuição da rede de bibliotecas e localização da área escolhida. Mapa graficado pela autora.

Grande parte da população das cidades muitas vezes não frequentam as bibliotecas públicas por estarem localizadas fora de suas rotas de atividades usuais. E em Anápolis não é diferente, parte da comunidade desconhece a existência da Biblioteca Municipal, pois o espaço não é convidativo ou interativo para os usuários.

A intenção é levar esse equipamento o mais próximo de seus possíveis usuários, especialmente à parcela da população que não possui nenhuma referência do que é uma verdadeira biblioteca.

Para o desenvolvimento cultural da cidade de Anápolis, a proposta é implantar ao menos uma biblioteca parque em cada região da cidade, estimulando assim a cultura, o conhecimento e resultando em efeitos muito positivos para a população anapolina.

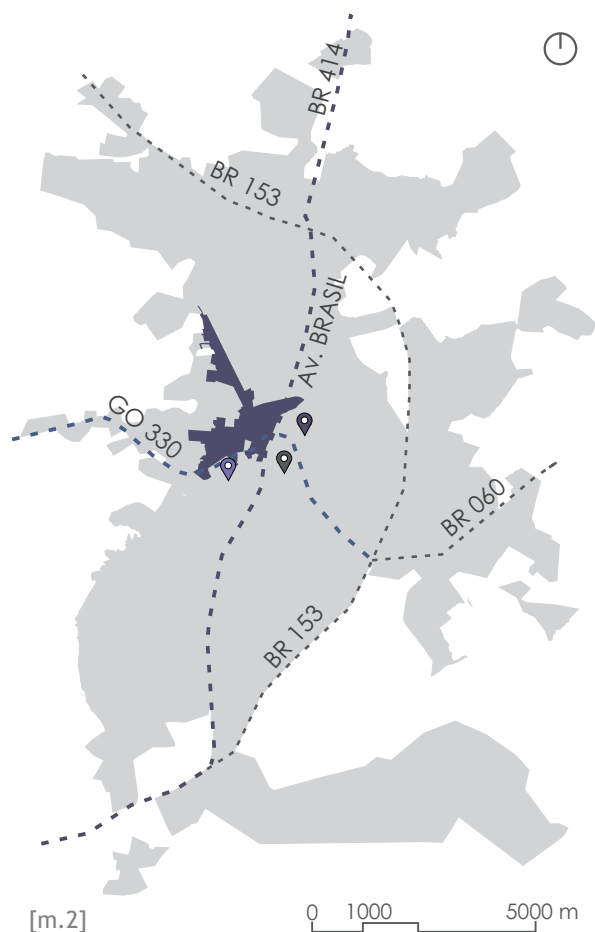
Essa estratégia leva até as pessoas que moram em bairros periféricos e que por uma série de motivos não frequentam a biblioteca municipal, a terem contato com os livros. As bibliotecas parque serão implantadas buscando recuperar e gerar espaços públicos para a população.

A Biblioteca Parque Brasil está implantada na região central da cidade, que oferece fluxo constante de pessoas e equipamentos culturais, permitindo criar um percurso cultural.

A criação de um parque linear na área escolhida promove e estimula o encontro, as trocas sociais e permite a interação entre os espaços públicos da biblioteca, da cidade e do parque.

0 LUGAR

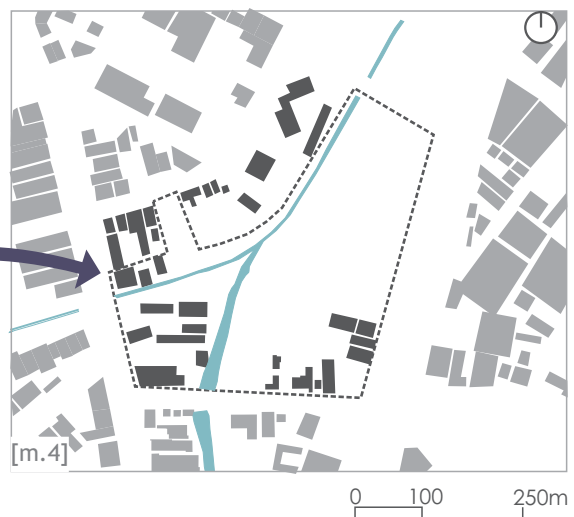
INSERÇÃO URBANA



Anápolis é uma importante cidade de Goiás que se consolidou como um dos principais entroncamentos rodoviários do país e uma forte potência econômica, graças a sua localização privilegiada, pois dista 57 km da capital do estado, Goiânia e a 160 km da capital federal, Brasília.

O centro de Anápolis é o núcleo inicial da cidade, resultante da ocupação aos arredores da ferrovia e adquiriu uma importância significativa na estruturação da cidade: foi o lugar onde se deram os primeiros esboços do traçado urbano, onde há o encontro das principais vias, onde está grande parte dos equipamentos públicos, dentre outros.

É um local de fácil acesso, principalmente pela Av. Brasil, principal eixo viário da cidade e importante ponto de referência. A região possui conexão com o sistema de transporte público, além de estar localizada próximo a equipamentos de ensino e cultura, ampliando a oferta de atividades públicas no centro da cidade.



LEGENDAS:
 [m.2] Mapa de Anápolis com marcação do Centro, Vila Góis, Industrial, Bairro Jundiáí e principais vias. Fonte: Intervenção feita pela autora, 2016.
 [m.3][m.4] Mapas de identificação da área de estudo e vias de acesso. Fonte: Andrielly, 2016.

- Perímetro do Setor Central
- Área de intervenção
- - - Principais vias de acesso
- 📍 Biblioteca Municipal Zeca Batista

A área de intervenção está localizada no limite do Centro, Vila Industrial e Vila Góis. O terreno, margeado pela Av. Brasil e pelo Rio das Antas, encontra-se vazio desde a demolição da concessionária de carros em 2015. A área total de intervenção é de 33 mil m².

ESTRUTURA VIÁRIA

Mobilidade e acessibilidade

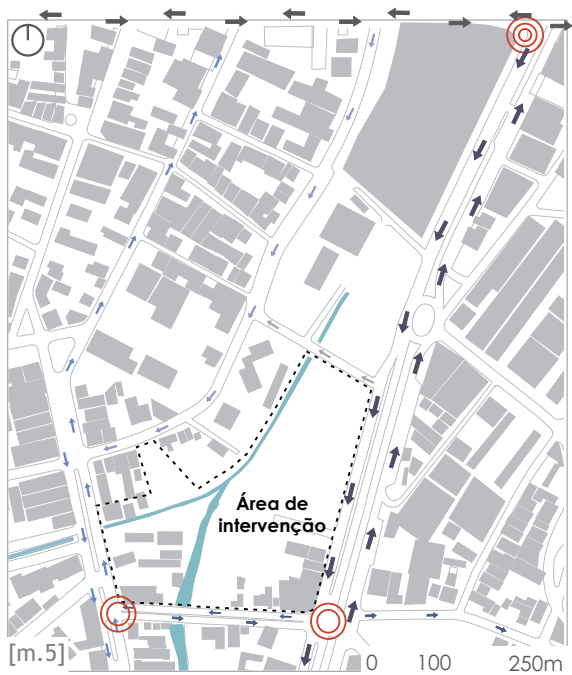
A principal via de acesso ao terreno escolhido é Av. Brasil [f.27], que estrutura o tecido da cidade e possibilita o acesso de outras regiões distantes. Por sua característica rodoviária, os usos são típicos do centro: variados e que atraem grande público. Essa via apresenta alto nível de fluidez do tráfego e baixa acessibilidade aos pedestres, refletindo a falta de planejamento desse modal. [4]

A Av. Goiás constitui o principal eixo de circulação entre as regiões leste-oeste da cidade e sua conexão com a Av. Brasil gera grande circulação de veículos, constituindo um eixo articulador da cidade.

Outras importantes vias são as Av. Contorno, Av. Miguel João e Av. Amazílio Lino, classificadas como vias coletoras. A Av. Amazílio Lino é organizada no sentido leste-oeste da cidade. A falta de um sistema viário estrutural de suporte nesse sentido gera trânsito intenso e de baixa fluidez.

A região é bem ofertada por transporte público, o que facilita o acesso dessa área. O sistema de transporte público em Anápolis opera através de um único terminal central, para onde convergem todas as rotas.

Algumas das medidas para melhorar a mobilidade e a funcionalidade do sistema de transporte público é a implantação do sistema BRT nas principais vias da cidade. Além disso, estão em construção dois viadutos na Av. Brasil: no cruzamento com a Av. Goiás e Av. Amazílio Lino, que prometem descongestionar o centro e dar mais fluidez ao trânsito.



- ⊙ Pontos de itensidade
- Av. Brasil
- Av. Goiás
- Av. Amazílio Lino
- Av. Miguel João
- Av. Contorno
- Trav. Jean Jacques Wirth



[4] Prefeitura Municipal de Anápolis. Plano Diretor Participativo de Anápolis: 2005/2006.

[m.6] Mapa com sentido das vias. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.26] Terreno com acesso pela Trav. Jean Jacques Wirth. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.27] Acesso ao terreno pela Av. Brasil. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.28] Acesso da antiga concessionária. Fonte: Andrielly, 2016.



[m.6]

EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

- 2 CMEI Maria Capuzzo Cremonez
- 3 Universidade Estadual de Goiás
- 4 SENAI
- 5 Colégio Prof. Faustino
- 6 Colégio Antensina Santana
- 7 SENAC

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

- 8 Teatro Municipal
- 9 Museu Alderico Borges de Carvalho
- 10 Galeria Antônio Sibasolly - Secretaria Municipal de Cultura
- 11 Escola de Artes Oswaldo Verano
- 12 Biblioteca Zeca Batista - Museu de Artes Plásticas Loures
- 13 Museu da Imagem e do Som - Estação Ferroviária

EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

- 14 Prefeitura
- 15 Fórum
- 16 Secretaria da Fazenda
- 17 Ministério Público



[f.29]



[f.30]



[f.31]



[f.32]



[f.33]

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Analisando o lugar, podemos perceber que a mesma área concentra tanto o centro quanto uma centralidade. Nesse contexto, a centralidade está relacionada com a facilidade de deslocamento, a concentração de atividades, equipamentos e espaços públicos.

Alguns desses equipamentos culturais referem-se ao Museu Alderico Borges de

Carvalho, o Teatro Municipal, a Galeria de Artes Antônio Sibasolly no edifício da Secretaria Municipal de Cultura, a Estação Ferroviária tombada como patrimônio histórico da cidade e o SENAC.

A implantação da biblioteca parque constitui um eixo cultural na região, valorizando os equipamentos de educação, cultura e conectando-se com eles.

LEGENDAS:

[m.6] Imagem de Satélite com marcação dos principais equipamentos na área de intervenção. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.29] Museu Alderico Borges de Carvalho. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.30] Teatro Municipal de Anápolis.

[f.31] Galeria Antônio Sibasolly.

[f.32] Estação Ferroviária.

[f.33] SENAC. Fonte: Andrielly, 2016.



PRAÇAS E PARQUES

- 1 Praça existente na área de intervenção
- 2 Praça do Ancião
- 3 Praça Dom Emanuel
- 4 Praça Abadia Daher
- 5 Parque Ipiranga
- 6 Praça Santana
- 7 Praça Bom Jesus
- 7 Praça Americano do Brasil



[f.34]



[f.35]



[f.36]



[f.37]

ESPAÇOS PÚBLICOS

Um dos principais espaços públicos da região é a praça Dep. Abílio Volney, conhecida popularmente como Praça do Anciã [f.34]. Esse lugar possui forte caráter de permanência, com os bancos frequentemente ocupados, assim como as escadas. A praça é ponto de encontro entre os jovens durante o dia, que utilizam os equipamentos de esportes e academia.

A praça Dom Emanuel [f.35] é caracterizada como lugar de circulação por conta da sua localização em um ponto onde há

grande fluxo de veículos. Apesar disso, nela são realizados eventos e festivais municipais, como feiras gastronômicas e eventos culturais.

O Parque Ipiranga [f.36] é uma importante referência de espaço público na cidade. Foi implantado em uma área abandonada e onde havia uma floricultura, preservando a cobertura vegetal existente.

Na área de intervenção há um espaço vazio, pela falta de infraestrutura como mobiliários e arborização adequadas [f.37].

LEGENDAS:

[m.7] Imagem de Satélite com marcação dos principais espaços públicos na área de estudo. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.34] Praça do Anciã. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.35] Praça Dom Emanuel. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.36] Parque Ipiranga. Fonte: Andrielly, 2016.

[f.37] Espaço vazio na área de intervenção. Fonte: Andrielly, 2016.

ESPAÇO CONSTRUÍDO

Ocupação e uso do solo



De acordo com o Plano diretor, a área estudada está inserida na Zona de Adensamento tipo 1 'onde onde as condições do meio físico, a disponibilidade de infraestrutura e a necessidade de diversificação de uso possibilita um adensamento maior do que a Zona de Adensamento Básico.' [5]

No entanto, a legislação de zoneamento e uso do solo não representa a cidade real, que se transforma através das forças econômicas e sociais.

O gabarito é variado, com algumas edificações mais altas abrigando usos diversos. No entanto, há predominância de edifícios onde o térreo é ocupado por

comércio e serviços e os pavimentos superiores por uso residencial [f.38]. Trata-se de construções simples, sem relevância arquitetônica, compondo uma paisagem predominantemente horizontal.

O centro caracteriza-se pela paisagem mais densa em relação ao restante da cidade, com lotes menores, edifícios agrupados e sem recuos, devido à época de sua construção.

Em algumas quadras é possível identificar alta densidade construtiva e em outras, vários espaços vazios onde estão os terrenos vagos e áreas subutilizadas [f.39].

Nota-se que na área de intervenção há grande potencial de uso dos espaços inters-



[f.38]



[f.39]



[f.40]



[f.41]



[f.42]



[f.43]

LEGENDAS:
 [5] Plano Diretor Participativo, 2006, pg.335.
 [m.8] Mapa de ocupação e uso do solo. Fonte: Andrielly, 2016.
 [f. 38] Edifícios tipológicos da área de estudo. Fonte: Andrielly, 2016.
 [f.39] Terreno subutilizado. Fonte: Andrielly, 2016.
 [f.40] Canalização do Rio das Antas. Fonte: Andrielly, 2016.
 [f.41] Ocupação irregular nas margens do Rio das Antas. Fonte: Andrielly, 2016.
 [f. 44] Muro construído no terreno escolhido. Fonte: Andrielly, 2016.
 [f.43] Secretaria Municipal da Fazenda. Fonte: Andrielly, 2016.

ticiais para a criação de um parque linear integrado ao edifício.

Como o assentamento se deu margeando o rio, após a consolidação urbana, o que restou foi convertido em espaço de circulação. O aumento do uso do automóvel, acarretou na necessidade de aumentar as vias de circulação.

A canalização total do Rio das Antas [f.40] permitiu a ocupação de diversas edificações residenciais, comerciais e institucionais, avançando sobre as áreas de proteção permanente e não edificáveis.

São observados edifícios que têm seus limites exatamente sobre a canalização do

rio [f.41]

No terreno escolhida para intervenção, por exemplo, foi construído um muro na área de proteção do rio, dando suporte a concessionária que havia no local [f.42].

Em toda essa região de ocupação consolidada, os lotes têm o rio em seu "quintal". Os edifícios mais evidentes que exemplificam essa situação são a Secretaria Municipal da Fazenda [f.43], o Fórum Judiciário, a Prefeitura e o Teatro Municipal, a Praça do Ancião e a Av. Brasil, que eliminaram completamente a área de preservação permanente, colocando o leito do rio longe dos olhos da população.



GEOGRAFIA DO LUGAR

Recursos hídricos, vegetação e áreas de risco

O rio das Antas possui grande representatividade em extensão no município e é parte viva da história de Anápolis, pois o surgimento da cidade está intrinsecamente ligado à memória do que um dia o rio representou.

Com a urbanização e o desenvolvimento não planejado da cidade ao longo dos anos, o rio sofreu intervenções até sua canalização na forma de 'u' [f.45]. Essa ação permitiu o aterro da planície de inundação, diminuindo a calha do rio e ocupando as margens [f.46].

Frequentemente, durante o período de chuvas, o volume de água do rio aumenta e atinge as edificações que ocupam irregularmente suas margens, provocando inundações. É comum também a ocorrência de inundações pelas águas do escoamento superficial da Av. Brasil e Av. Amazônia Lino, atribuídas a ausência de planejamento do sistema de drenagem e ao próprio déficit da rede de galerias pluviais, causando danos na infraestrutura viária, e alagamentos nos edifícios próximos.

Além disso, a Área de Preservação Permanente (APP) prevista em legislação não foi respeitada e quase toda a vegetação nativa foi removida [f. 47]. A vegetação remanescente é de formação típica do cerrado, a mata de galeria, que acompanha o curso d'água.

Todos esses fatores, somados a impermeabilização no entorno do rio e a topografia acidentada, característica de fundo de vale, potencializaram os processos erosivos, intensificando o risco geológico [m.9].

O rio das Antas é mais caudaloso depois de seu encontro com o Rio Góis, mas apesar disso, apresenta elevado grau de assoreamento, provocado restos de lixo das enxurradas, sedimentos de terra e areia [f. 47].

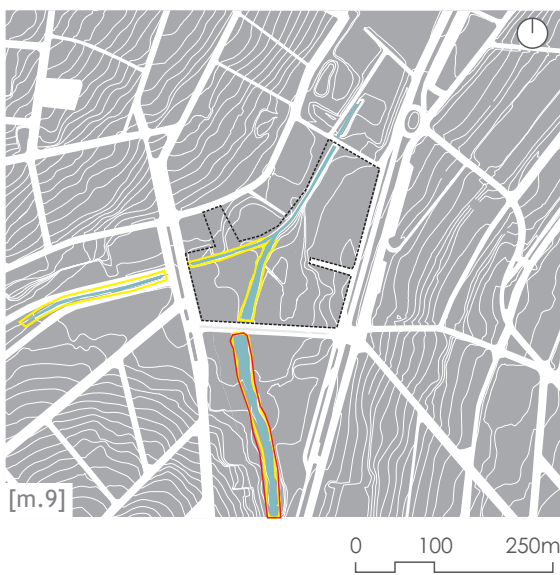
Apesar da topografia típica de fundo de vale, o terreno encontra-se em um plano nivelado por conta das movimentações de terra executadas para a construção do edifício que ocupava o terreno escolhido [f.48].

[f.44]



Historicamente, as margens dos rios são geradoras de lazer e convívio social. Com base nesse fato e no estudo dessa área vazia e central da cidade, a proposta é integrar e qualificar as margens do Rio das Antas, através da criação de um parque linear e da implantação de um equipamento público para ativar essa área.

O projeto busca valorizar o rio, propondo novas relações e interações com a população, liberando um trecho da margem do Rio das Antas para que seja incorporado ao parque linear, implantar uma Biblioteca Parque que promova a ligação dos diferentes espaços públicos: o parque, o rio e a rua.



- Rio das Antas
- Assoreamento
- Área escolhida
- Área de risco geológico

- Vegetação remanescente da APP
- Vegetação entorno
- Área escolhida
- Rio das Antas

LEGENDAS:

[m.9] Mapa de vegetação. Levantamento da autora via imagem de satélite. Fonte: Google Earth, 2016.

[m.10] Mapa de Áreas de risco. Fonte: Plano Diretor Participativo, 2006.

[f.44] Rio das Antas no trecho do terreno.

[f.45] Canalização do Rio próximo ao Fórum.

[f.46] Ocupação irregular da margem do rio na área de intervenção.

[f.47] Terreno de intervenção. Fonte: Andrielly, 2016.



[f.49]

LEGISLAÇÃO

De acordo com o Plano Diretor Participativo de 2006, o Rio das Antas é uma área sensível quanto aos danos ambientais. Embora seja bastante estudado e tenha vários diagnósticos em relação aos seus aspectos físicos, ambientais, sociais e de salubridade, as ações práticas ligadas à sua recuperação são pontuais e só aconteceram devido a problemas surgidos em função da ocupação urbana irregular que ocorre nas faixas de preservação ao longo do rio.

Com base no Estatuto da Cidade (2001), o Plano Diretor prevê a elaboração de um Plano Diretor de Recursos Hídricos que identificará por meio de diagnósticos, a ocupação indevida das áreas de preservação permanente, com a finalidade de controlar o uso e ocupação do solo dessas áreas e de proibir atividades que gerem impactos e danos ambientais.

Dentre as medidas previstas está o proje-

to de recomposição das Áreas de Preservação Permanente e a redução de seus limites de 30 metros para 15 metros de faixa mínima para os cursos d'água que encontram-se canalizados, como é o caso do Rio das Antas no trecho estudado.

A investida urbana de aterrar e canalizar as margens do rio para que a área tivesse uma função prática causou na verdade, o efeito contrário, levando a um plano de total segregação, excluindo a interação da população com o rio.

É válido olhar para o Rio das Antas como um ambiente que deve ser conservado e protegido por meio da legislação, gerando ganhos para o município, resolvendo incidentes como enchentes e deslizamentos, promovendo a manutenção dos recursos naturais e permitindo a implantação de atividades relacionadas ao turismo e lazer, para resgatar a memória do rio e sua importância na vida das pessoas.

LEGENDAS:

[f.44] Rio das Antas no terreno estudado. Fonte: Andrielly, 2016.

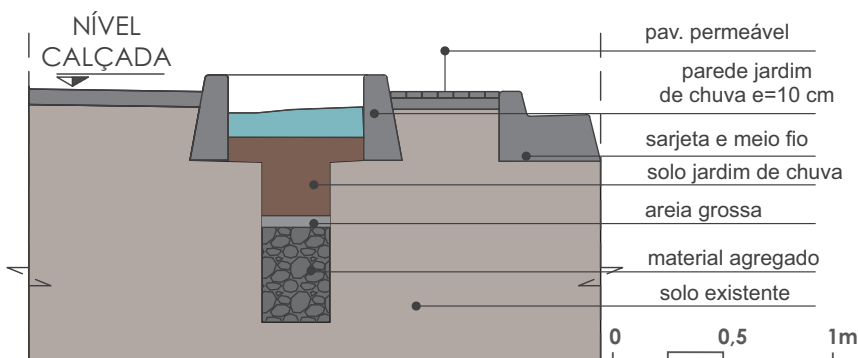
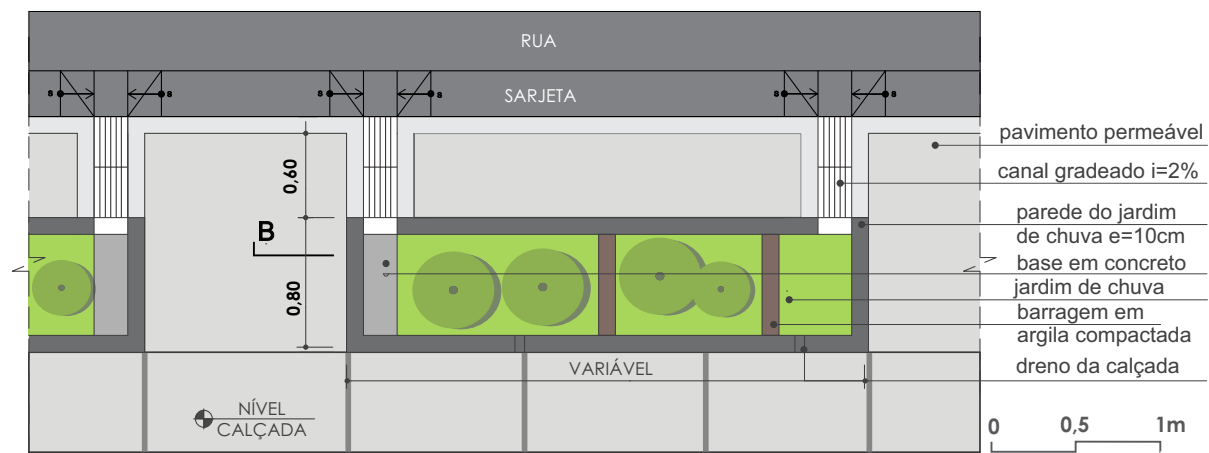
[m.11] Imagem de satélite com marcação das diretrizes projetuais. Fonte: Intervenção feita pela autora, 2017.

DIRETRIZES

- 1 Remoção dos edifícios que ocupam irregularmente a área de preservação permanente do rio e parte dos edifícios que não possuem relevância arquitetônica ou histórica, considerando o interesse público em detrimento do privado.
- 2 Fechar a rua sem saída antes utilizada como acesso à concessão de carros.
- 3 Instalar jardins de chuva como alternativa para reduzir parte do volume do escoamento superficial.
- 4 Recuperação da margem e desassoreamento do Rio das Antas
- 5 Recuperação da vegetação nativa e da área de preservação permanente do Rio das Antas.



DETALHE - JARDIM DE CHUVA



Jardim de chuva





O PARQUE





VEGETAÇÃO EXISTENTE

A área de preservação possui um remanescente de vegetação. O eixo central do projeto é o Rio e propõe-se a recuperação de suas margens e o reflorestamento da área de preservação permanente.



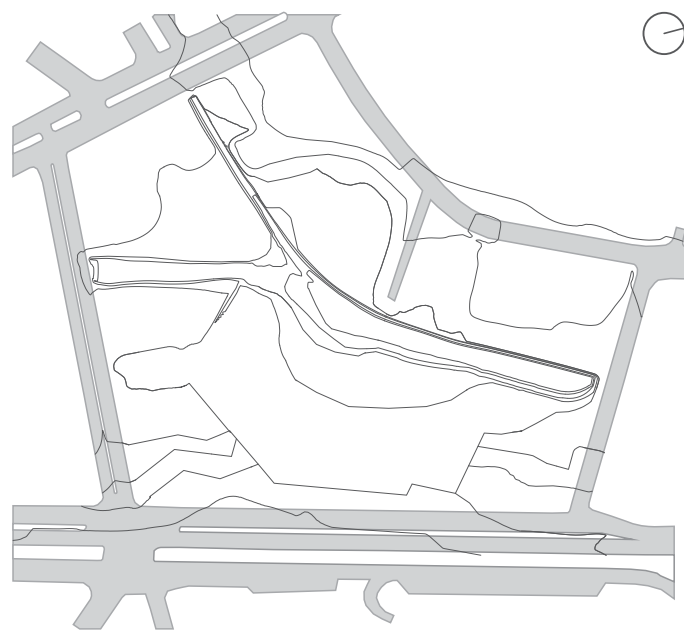
VEGETAÇÃO PROPOSTA

A proposta paisagística é trabalhar com sensações, momentos para estar, para circular e para contemplar. Propõe-se o plantio de árvores típicas do cerrado, sempre buscando a preservação e integração entre a vegetação e o percurso proposto.



ESPELHOS D'ÁGUA

A presença de água é uma constante que é reforçada a partir da implantação de um espelho d'água, visando maior conexão com o edifício. O usuário experimenta momentos em que pode ouvir ou ver, quando passar por determinados locais, onde há massas de vegetação.



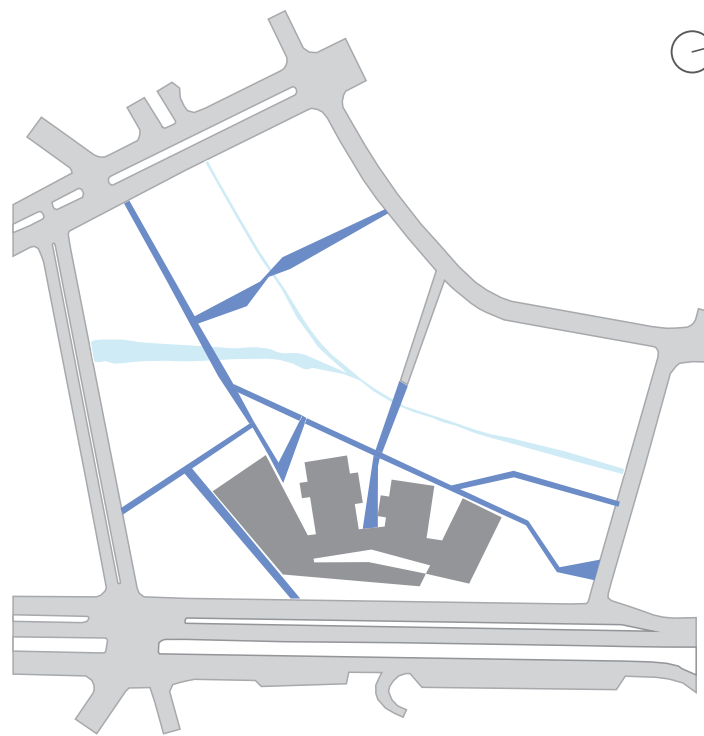
TOPOGRAFIA

O perfil do terreno é remodelado, buscando recriar a topografia de fundo de vale para reforçar a relação rio/cidade/edifício. Assim, o campo visual é liberado para o parque.



EDIFÍCIO

O edifício é implantado buscando aumentar as conexões entre o interior e exterior: é o ponto de partida para o parque, é o caminho que conduz ao lugar de destino.



CIRCULAÇÃO

É definido um eixo de circulação que conecta a quadra ao tecido onde está inserida. A circulação acompanha a nova topografia, conduzindo o usuário a áreas de estar, arborizadas, áreas de lazer ativo e de contemplação.



ACESSOS

O parque se oferece à cidade mediante a ampliação do espaço público: seus acessos partem de praças onde parte das dotações do parque humanizam a rua, introduzindo-a na cidade.



PROGRAMA

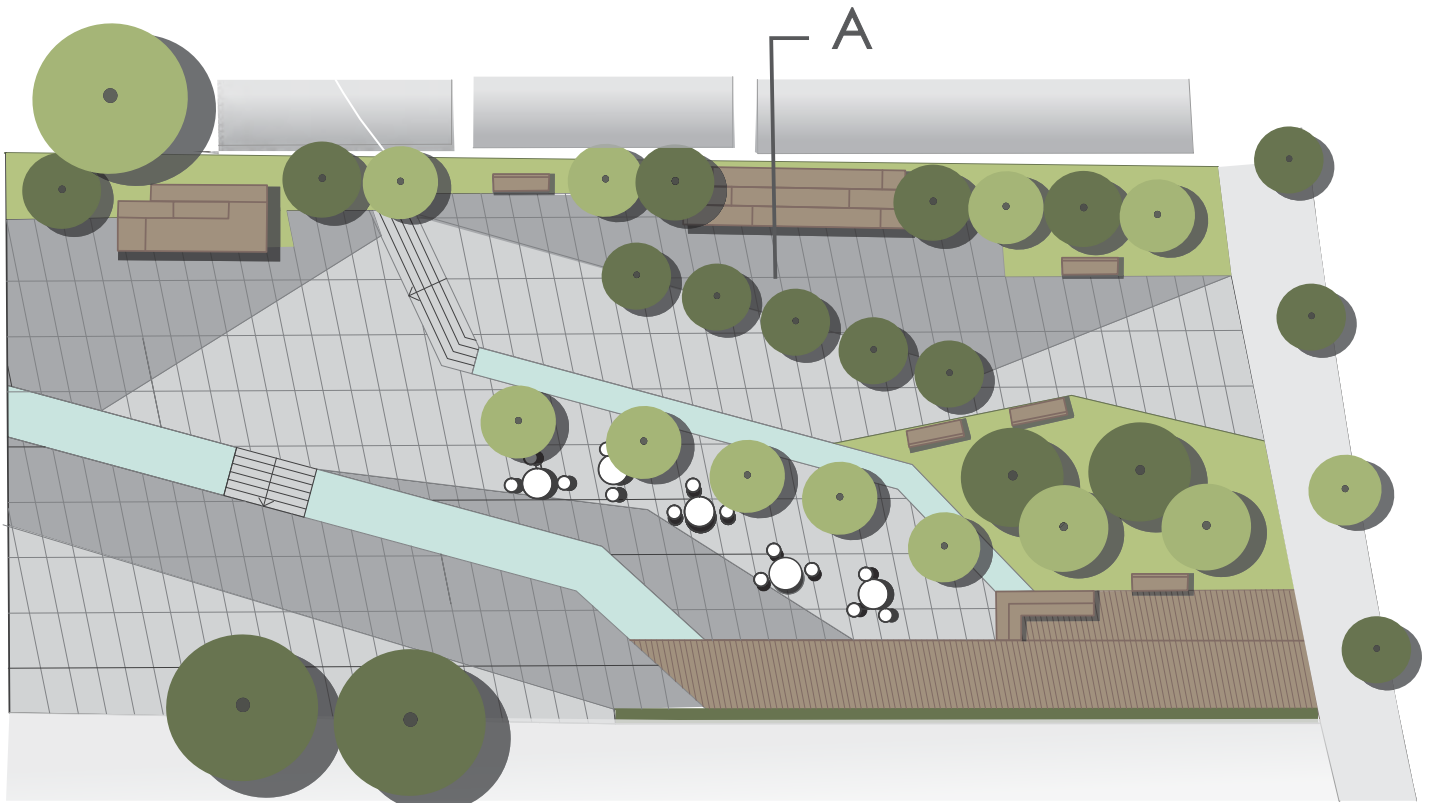
O programa foi proposto buscando integrar o parque, a cidade e o edifício. Assim, a circulação não é apenas um elemento de articulação, mas também conduz o usuário a locais de encontro, contemplação, esportes e atividades culturais.

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

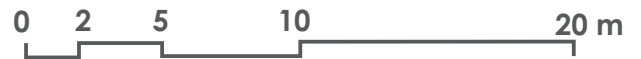


+1.00



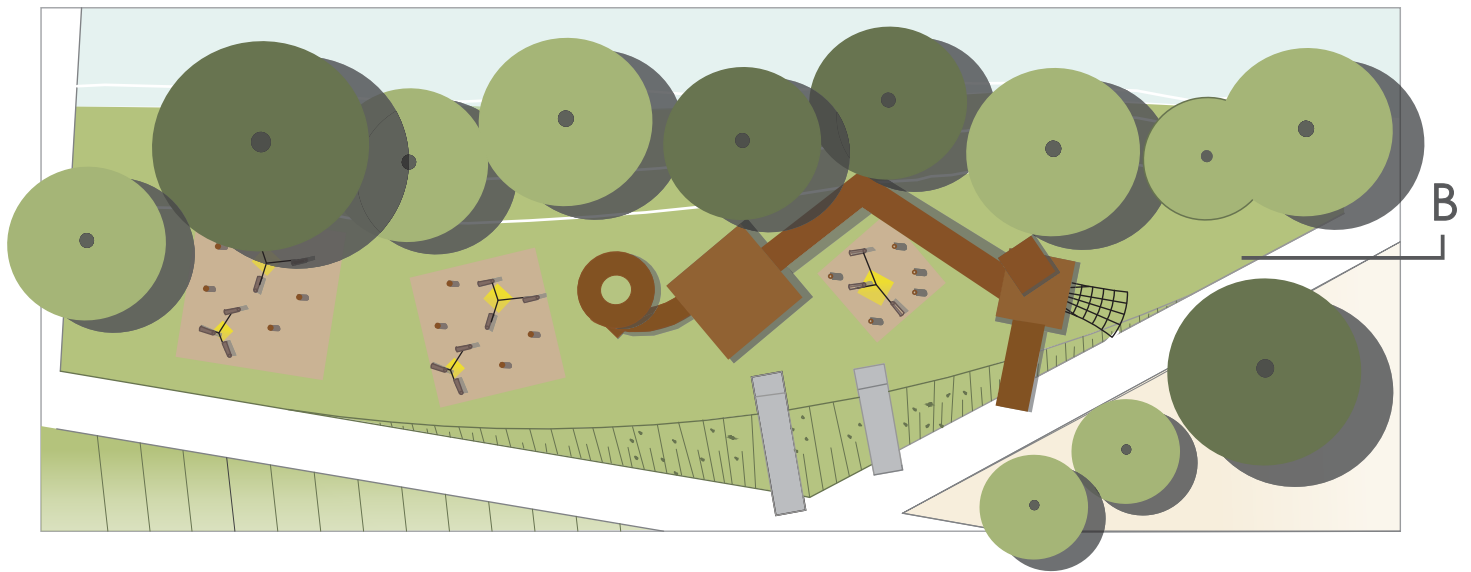


PRAÇA CONTORNO



CORTE A





PARQUE INFANTIL



0 2 5 10 m



CORTE B

0 2 5 10 m





TEATRO AO AR LIVRE

A plateia extensa permite que o usuário participe de eventos culturais como peças de teatro e shows, em meio ao verde do parque.

DECK

Composto por uma estrutura de aço e piso de madeira, o deck é o caminho que se abre para a paisagem, possibilitando ao usuário contemplar o parque.



ALIMENTAÇÃO

A área de alimentação oferece quiosques e também lugares para contemplação e descanso, permitindo atividades como leitura ao ar livre e piqueniques.

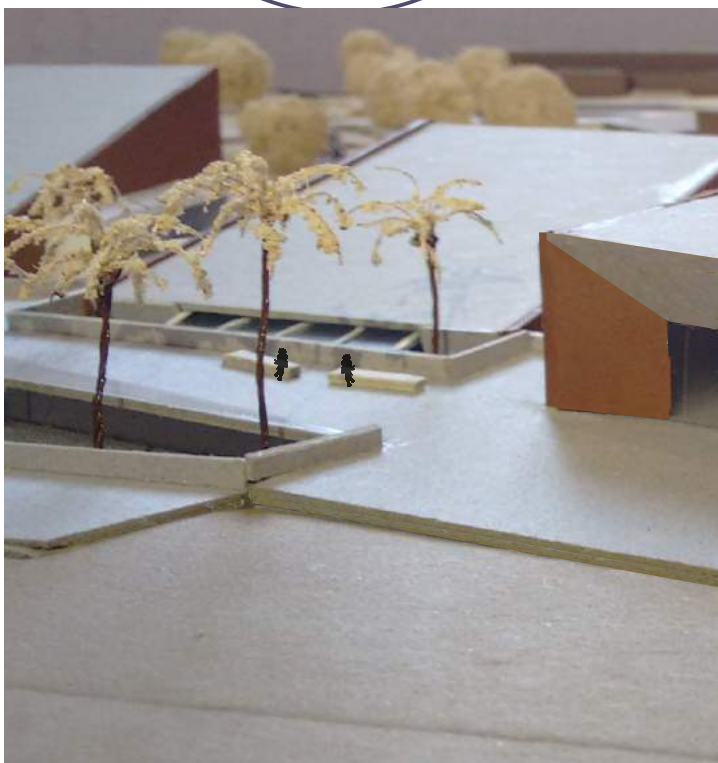
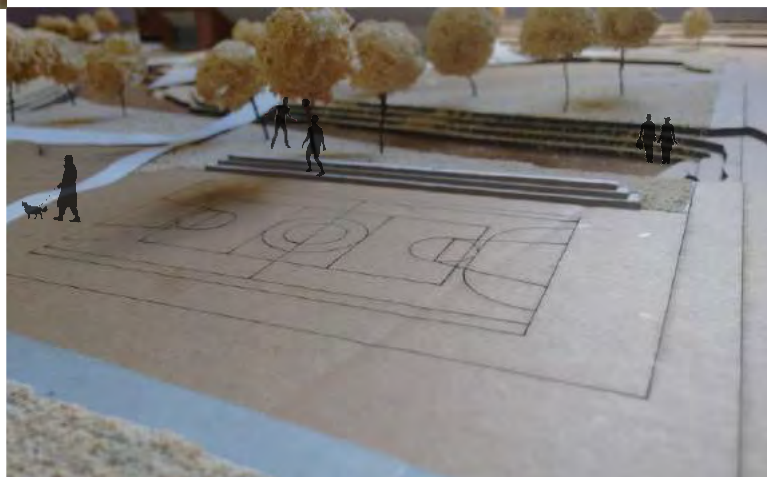


ÁREA INFANTIL

Implantada próximo a biblioteca infantil, possui espaço para contação de histórias, fantoches ou teatro ao ar livre. Os brinquedos são pensados para estimular a coletividade e o talude criado como uma parede de escalada conduz a momentos de saltar, correr e escalar.

QUADRA POLIESPORTIVA

Para o lazer ativo, foi implantada uma quadra poliesportiva em meio a uma grande área ajardinada, com espaço para grupos de pessoas que preferem o verde à arquibancada.



PRAÇA DE ACESSO

A praça é a continuidade do passeio público, a extensão da rua; o ponto de partida para o parque. A praça é o percurso que conduz o usuário a um destino.

ESPÉCIES

	PRIMAVERA					
PRIMAVERA						
INVERNO						
OUTONO						
VERÃO						
	Angico <i>Piptadenia paniculata</i> Porte: 8 a 20 m	Abricó de macaco <i>Couroupita guianensis</i> Porte: 8 a 15 m	Copaíba <i>Copaifera langsdorffii</i> Porte: 10 a 15 m	Guapuruvu <i>Schizolobium parahyba</i> Porte: 20 a 30 m	Ipê amarelo <i>Tabebuia chrysotricha</i> Porte: 8 a 10 m	Ipê-branco <i>Tabebuia roseo-alba</i> Porte: 8 a 10 m

FORRAÇÕES



Agapanto
Agapanthus africanus
Porte: 30 a 40 cm
Floração: primavera-verão



Alpínea vermelha
Alpinia purpurata
Porte: 1,20 a 1,80 m
Floração: Inverno



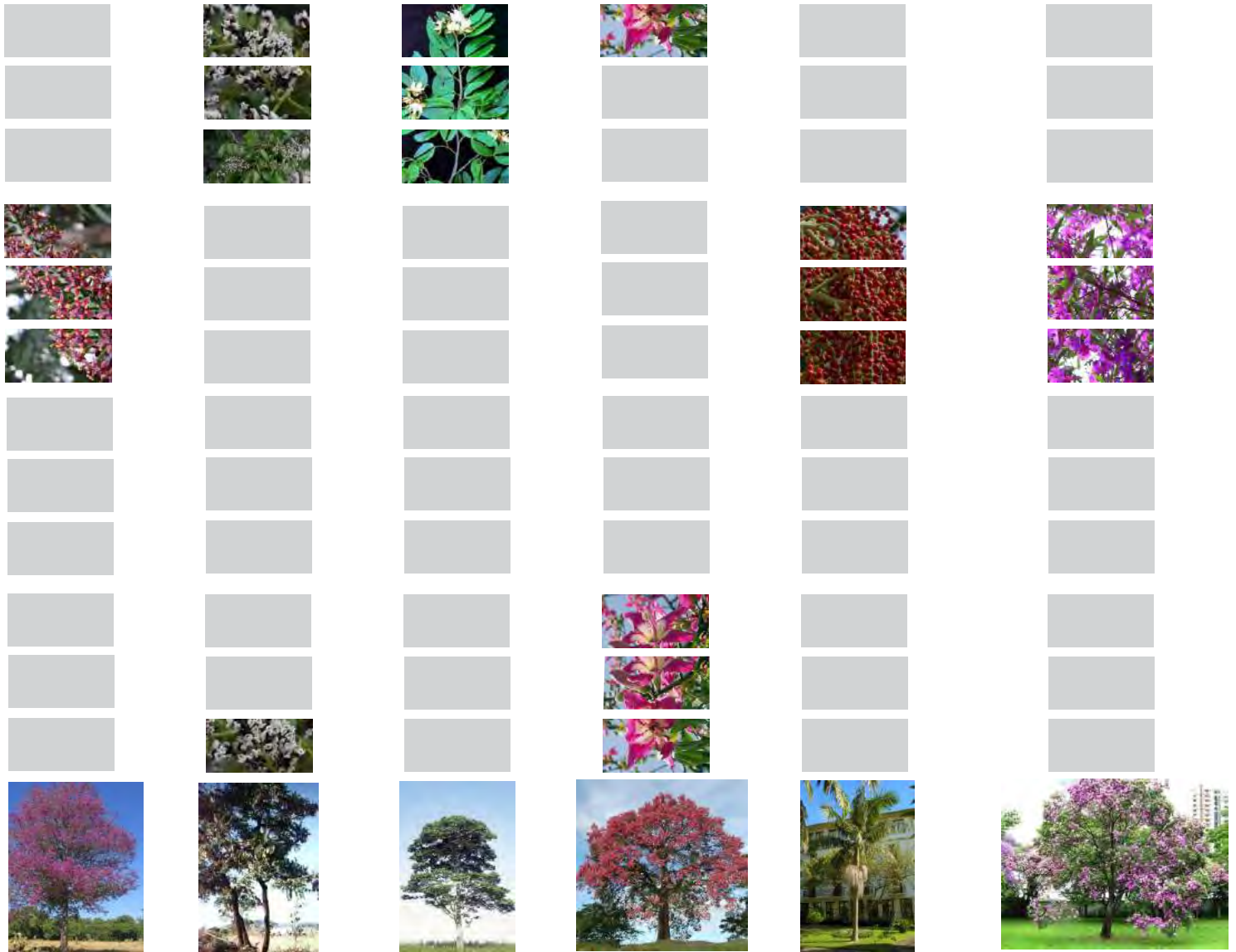
Capim do texas
Pennisetum setaceum
Porte: 0,60 a 1,20 m
Floração: verão



Cróton
Codiaeum variegatum
Porte: 1,5 a 3 m
Floração: primavera-verão



Dracena vermelha
Cordyline terminalis
Porte: 1 a 2,80 m
Floração: outono



Jaborandi

Pilocarpus pennatifolius

Porte: 3 a 9 m

Jacarandá do cerrado

Machaerium mopacum

Porte: 10 a 15 m

Jatobá

Hymenaea martiana

Porte: 8 a 15 m

Paineira rosa

Ceiba speciosa

Porte: 15 a 30 m

Palmeira elegante

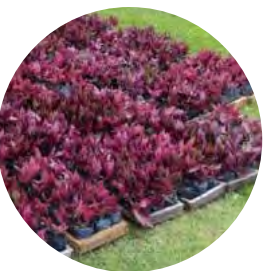
Ptychosperma elegans

Porte: 7 a 15 m

Quaresmeira

Tibouchina granulosa

Porte: 7 a 12 m



Lambari roxo

Tradescantia zebrina

Porte: 0,30 a 0,60 m



Pleomele

Dracaena reflexa

Porte: 2 a 3 m

Floração: primavera



Singônio

Syngonium angustatum

Porte: 0,30 a 0,50 m



Grama-batatais

Paspalum notatum

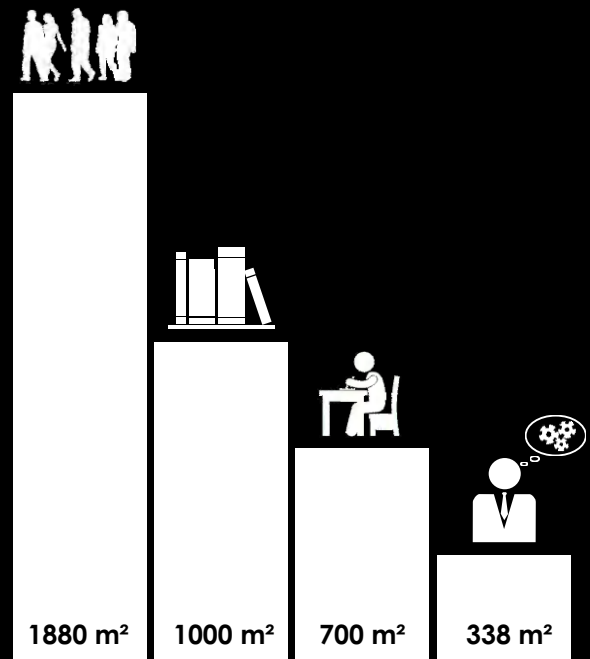
Porte: 15 a 30 cm



Grama-amendoim

Arachis Repens

Porte: 15 a 20 cm



PROGRAMA



BIBLIOTECA

O programa da Biblioteca Parque deve promover o estímulo ao encontro e a interação entre os usuários, com atividades diversificadas, conectado ao cotidiano da região e, portanto, mais relevante na dinâmica urbana.

Nesse sentido, foram tomadas decisões que contribuirão para construção de uma estrutura urbana ativa, como: **criar espaços livres** dentro da biblioteca que se conectem com o parque e abriguem **atividades diversificadas** como exposições e oficinas de arte; inserir outros meios de informação como vídeos e áudios; **espaços lúdicos** e de entretenimento relacionado ao ensino para as crianças e adolescentes, como contação de histórias, exibição de filmes e peças.

A presença de espaços de estudo e encontro também é um elemento importante. Assim, propõe-se que estes locais de convivência estejam espalhados pelo edifício e ligados ao acervo da biblioteca, à espaços de múltiplos usos e às áreas específicas de trabalho.

A localização da Biblioteca Parque em uma área central e diversificada da cidade contribui para que ela se torne um equipamento público destinado não só a população do bairro, mas aqueles que circulam na região diariamente.

Para o desenvolvimento do programa foram consideradas as orientações de Milanesi (2003) e Littlefield (2011), permitindo a distribuição do programa nos setores de convivência, acervo, serviços e administração.

O livro Manual do Arquiteto Planejamento, Dimensionamento e Projeto descreve especificações para o dimensionamento do acervo bibliográfico, sugerindo duas unidades de comunicação (livros, mídias e periódicos) para cada usuário.

O projeto atende a região central da cidade contando em média 24.414 mil usuários [6], totalizando 50 mil exemplares.

Como o projeto busca formar novos leitores, focando em crianças e adolescentes, 13% do acervo é destinada à biblioteca infantil [7]. Dos 43.500 exemplares destinados à biblioteca geral, 70% destina-se ao acervo geral e os 30% restantes são divididos entre mídias e periódicos.



AUDITÓRIO

O auditório foi dimensionado com capacidade para 253 pessoas e possui acesso independente, através da praça de acesso ao edifício. Abriga diversas atividades voltadas para a população e seu palco reversível abre-se para eventos ao ar livre.



ESTACIONAMENTO

O Estacionamento descoberto possui 106 vagas e dá apoio ao edifício e ao parque.

NOTAS:

[6] A população foi estimada pelo quantitativo de imóveis edificadas. A taxa de habitantes/lote edificado em 2011 foi 2,711. Informação cedida por PMA/ Secretaria Municipal de Fazenda e IBGE.

[7] Considerando o padrão anapolino em que 13% da população corresponde a crianças e adolescentes. Fonte: IBGE, 2015.



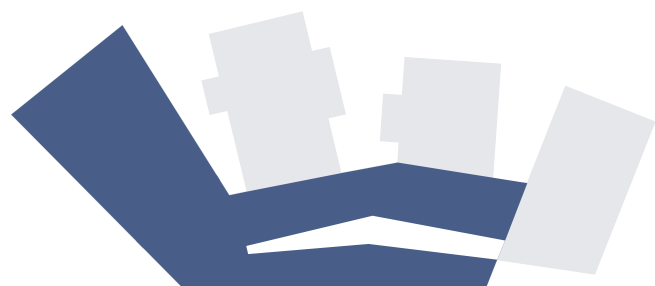
SETORIZAÇÃO

Biblioteca Parque



ADMINISTRAÇÃO - 338 m²

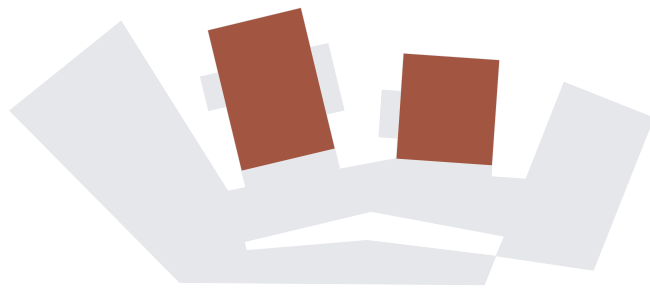
ADMINISTRAÇÃO	28 m ²
DIFUSÃO CULTURAL	25 m ²
SALA DE REUNIÕES	27 m ²
ATENDIMENTO	25 m ²
SALA DE ESPERA	15 m ²
CATALOGAÇÃO	20 m ²
QUARENTENA	20 m ²
CONSERVAÇÃO	20 m ²
RESERVA TÉCNICA	28 m ²
DESCANSO/ COPA	24 m ²
DEPÓSITO	20 m ²
SANITÁRIOS	22 m ²
DML	4 m ²
CARGA E DESCARGA	60 m ²



CONVIVÊNCIA - 1880 m²

EXPOSIÇÕES	200 m ²
FOYER	200 m ²
AUDITÓRIO	500 m ²
CAFÉ	80 m ²
PRAÇA	900 m ²





ACERVO - 1.000 m²

600 m ²	ACERVO GERAL
200 m ²	INFANTIL
100 m ²	PERIÓDICOS
100 m ²	MULTIMÍDIAS



BIBLIOTECA/ CONVIVÊNCIA - 700 m²

180 m ²	ESPAÇO INFANTIL
180 m ²	ESTUDO EM GRUPO
100 m ²	ESTUDO INDIVIDUAL
50 m ²	INFORMÁTICA
45 m ²	USO MÚLTIPLO
55 m ²	OFICINAS
20 m ²	RECEPÇÃO
15 m ²	GUARDA VOLUMES
50 m ²	SANITÁRIOS

ÁREA ÚTIL: 3.920 M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 5.096 M²

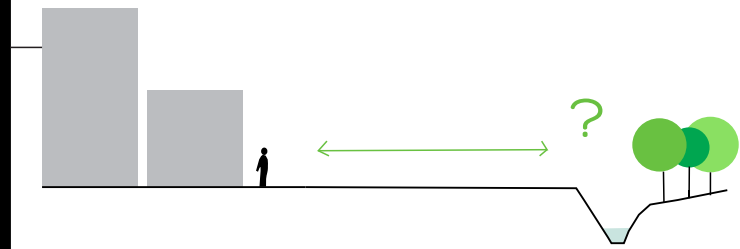
CONTAR
HISTÓRIAS

ACERVO
ACERVO

BRINCAR INFANTIL

ADM REUNIÕES IMA LABORATÓRIO
ADMINIS REUNIÕES GEM IMAGEM DE CONSER
TRAÇÃO REUNIÕES VAÇÃO

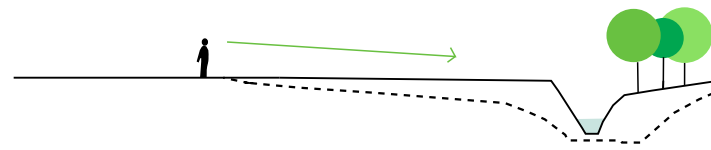
PRAÇA



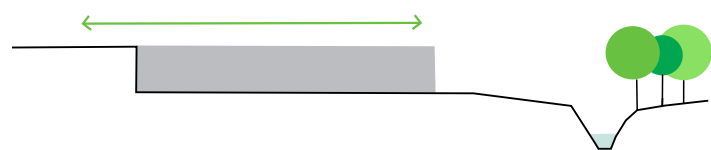
Desde o início do estudo a implantação do edifício foi pensada buscando a conexão entre seu interior e exterior, permitindo a ampliação da paisagem urbana.



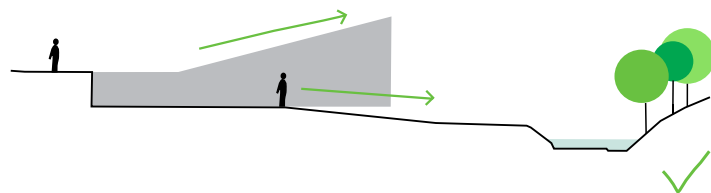
A proposta é liberar o campo visual para a área de preservação, ganhando um caráter contemplativo e buscando estabelecer a maior quantidade de interações urbanas e espaços públicos.



É criada uma nova topografia com a intenção de recuperar a relação entre a cidade e o rio.



É pensado um plano na cota topográfica mais alta do terreno, uma praça, mantendo a relação espacial entre a rua e a vista para o parque.



O edifício é a forma que avança e eleva-se sob o nível da praça, o ponto de partida que conduz o olhar do usuário para o parque e o convida para descobrir o edifício.

A BIBLIOTECA



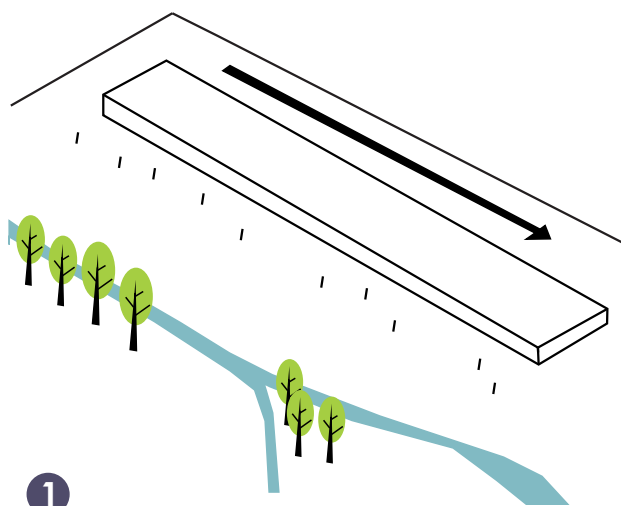
1 Foram feitos vários estudos da implantação dos módulos, buscando a disposição que definisse a maior quantidade de pontos de vista. A implantação final cria vários ângulos para a paisagem, gerando seu próprio espaço.

2 Para articular os módulos foi criado um volume que se prolonga ao longo dos quatro blocos. Esse volume gera a circulação interna do conjunto e abriga áreas comuns da biblioteca.



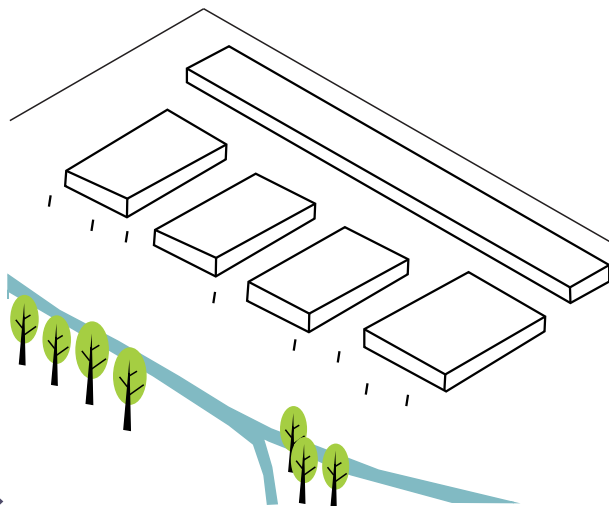




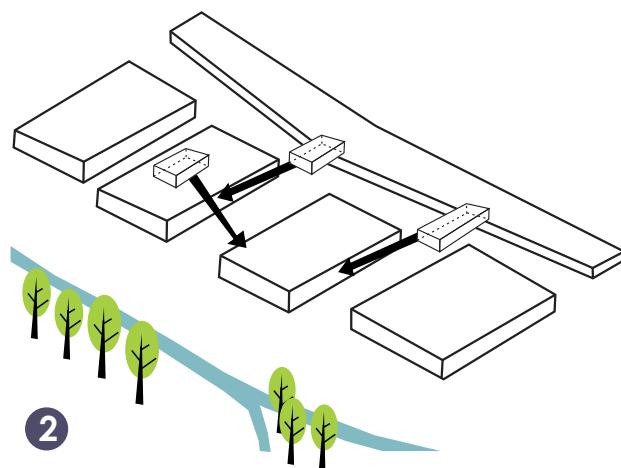


1

O volume da biblioteca deve ser atrativa para os usuários e o conjunto é implantado acompanhando o sentido longitudinal do terreno.

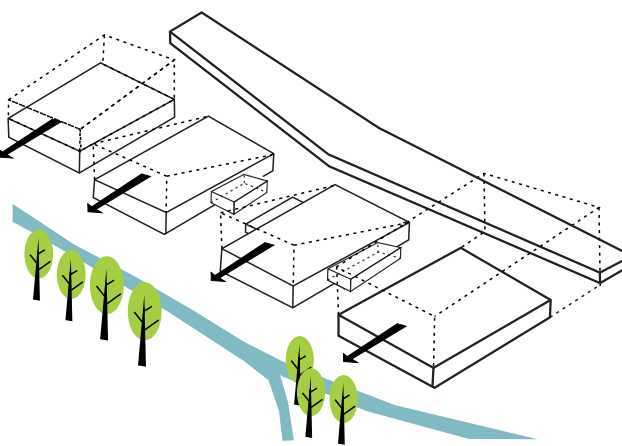


O programa é distribuído em blocos que são articulados buscando integração entre si e que fortalecem a horizontalidade do conjunto e a continuidade das fachadas.

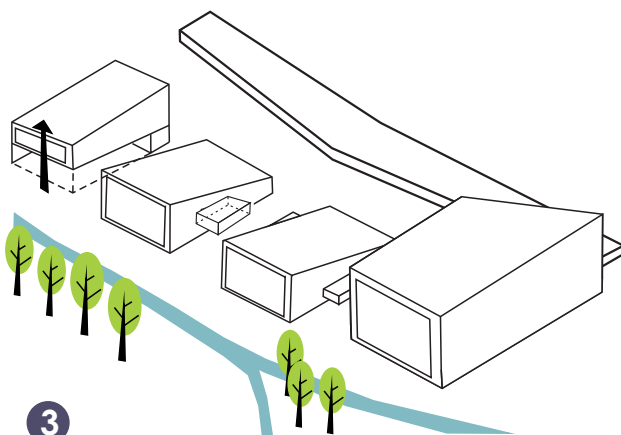


2

São adicionados blocos menores para acomodar o programa e quebrar a rigidez da volumetria.

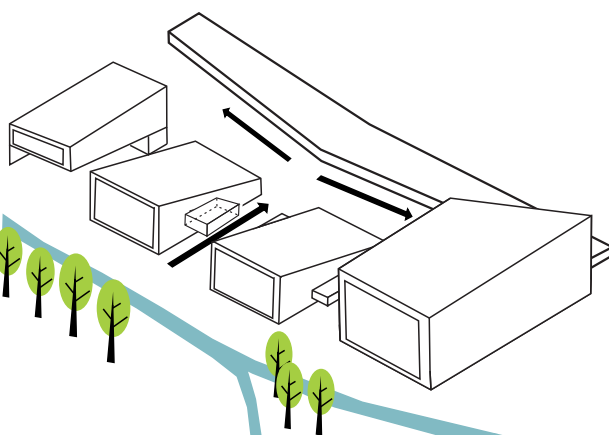


A cobertura inclinada amplia e enriquece a visão que volta-se para o parque.

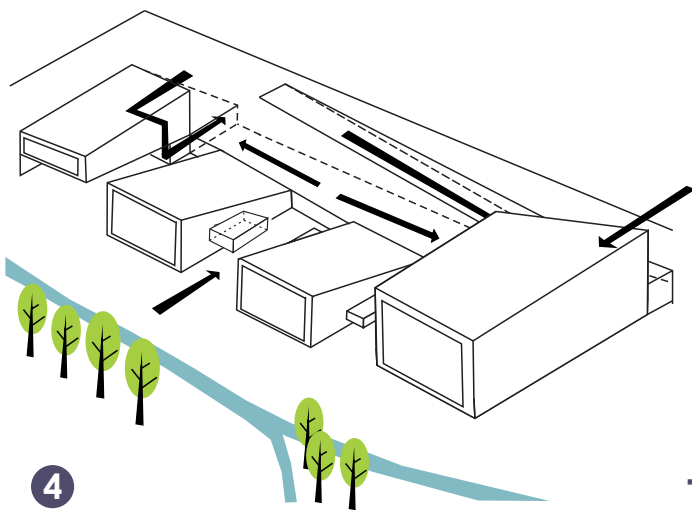


3

Um bloco é suspenso para liberar o solo através de pilotis, que passa a abrigar parte das atividades e amplia o potencial interativo do programa.

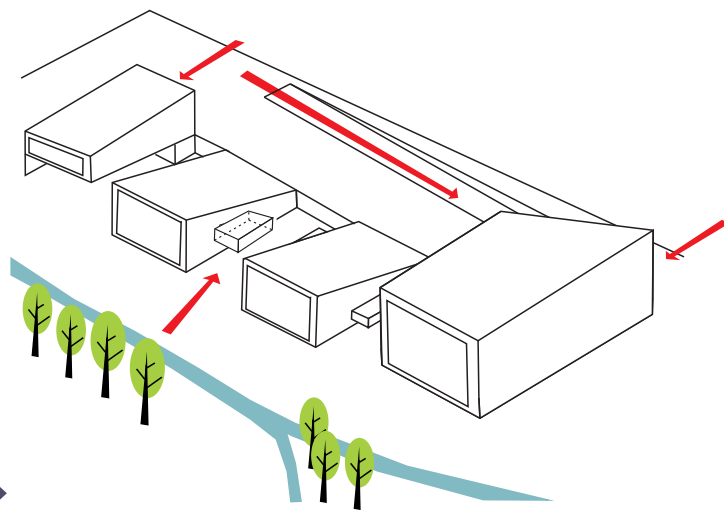


A circulação é o esqueleto que forma a estrutura do edifício, pensada para permitir percursos e programas distintos.

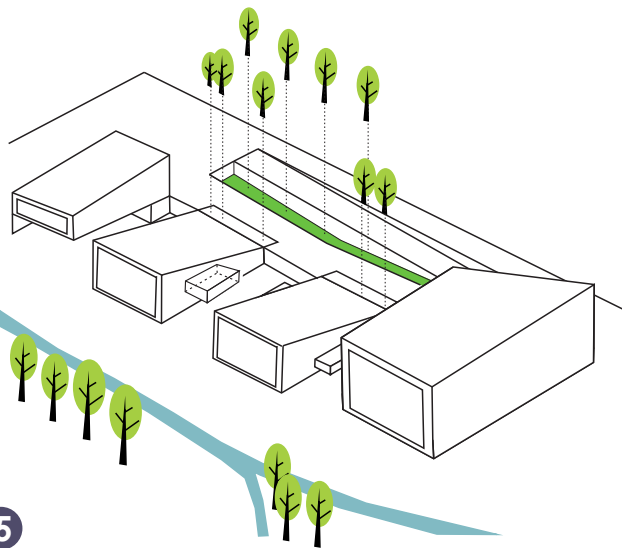


4

O usuário é conduzido a experimentar diferentes sensações, de transitar de um ambiente claro ao escuro, do fechado ao semi aberto e ao aberto.

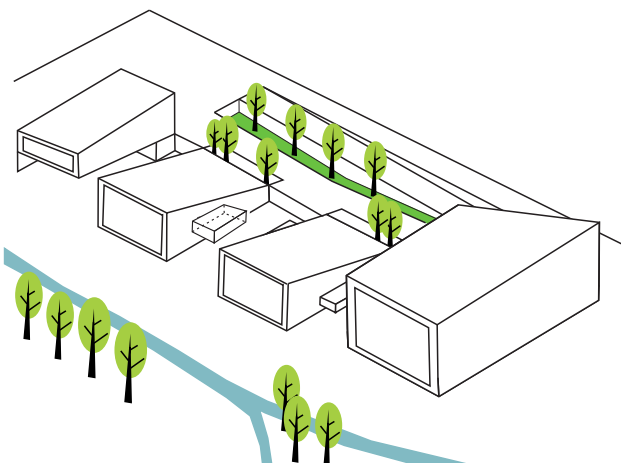


Os acessos ocorrem de forma independente: por meio de uma praça de chegada, a continuidade do passeio público, que atinge o conjunto de maneira permeável. O acesso principal é a extensão do verde, por uma rampa ascendente que conduz ao espaço de circulação.

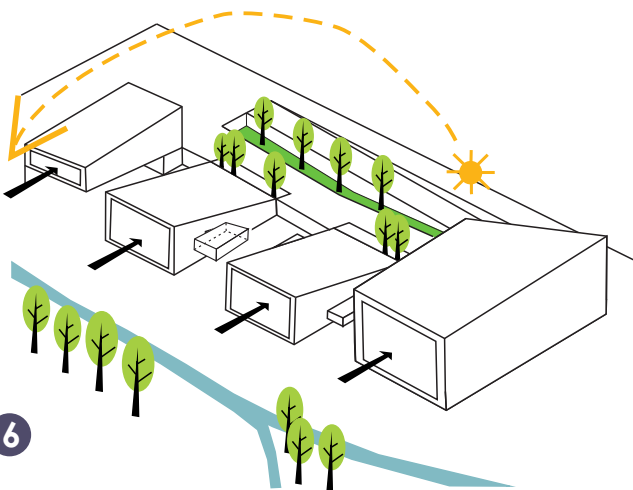


5

São criados jardins internos em torno dos espaços coletivos ao longo do edifício, que trazem o parque para 'dentro' da biblioteca.

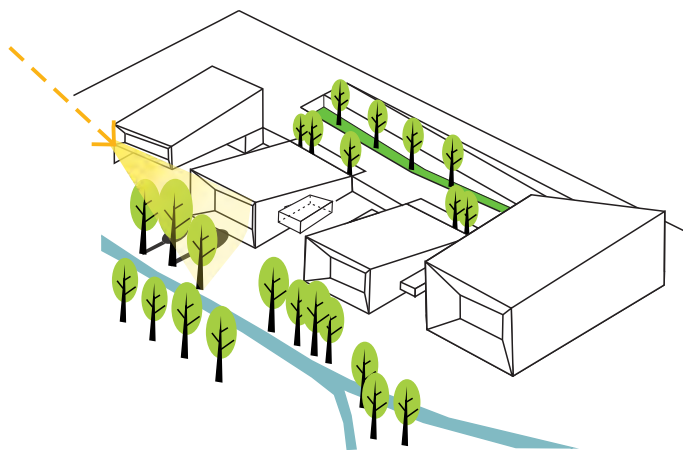


Os jardins também auxiliam na iluminação e ventilação de todo o edifício, garantindo uma arquitetura bioclimática adaptadas as particularidades do local.



6

As aberturas do edifício estão voltadas para leste e oeste, fachadas que recebem maior insolação. Para diminuir a incidência solar, são trabalhadas



grandes marquises e recuos nas aberturas, além de usar a vegetação como recurso para minimizar parte dos raios solares no edifício.



Corte A

0 10 25 m

PLANTA TÉRREO - NÍVEL 0.00 E 0.30



Auditório

- 1 Foyer
- 2 Café
- 3 Copa
- 4 Bilheteria
- 5 Sanitários
- 6 Iluminação, som e tradução simultânea

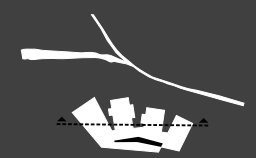
- 7 Plateia
 - 8 Apoio técnico
 - 9 Depósito
 - 10 Palco
 - 11 Palco externo
 - 12 Plateia externa
- Mezanino**
- 13 Mídias e periódicos

Administração

- 14 Recepção
- 15 Copa
- 16 Sala Funcionários
- 17 Coord. Ação cultural
- 18 Administração
- 19 Sala de reuniões
- 20 Apoio imagem

- 21 Laboratório de conservação
- 22 Reserva técnica
- 23 Sanitários
- 24 DML
- 25 Almojarifado
- 26 Quarentena
- 27 Arquivo

- 28 Processamento técnico
- 29 Carga e descarga





PLANTA INFERIOR - NÍVEL -3.50



Auditério

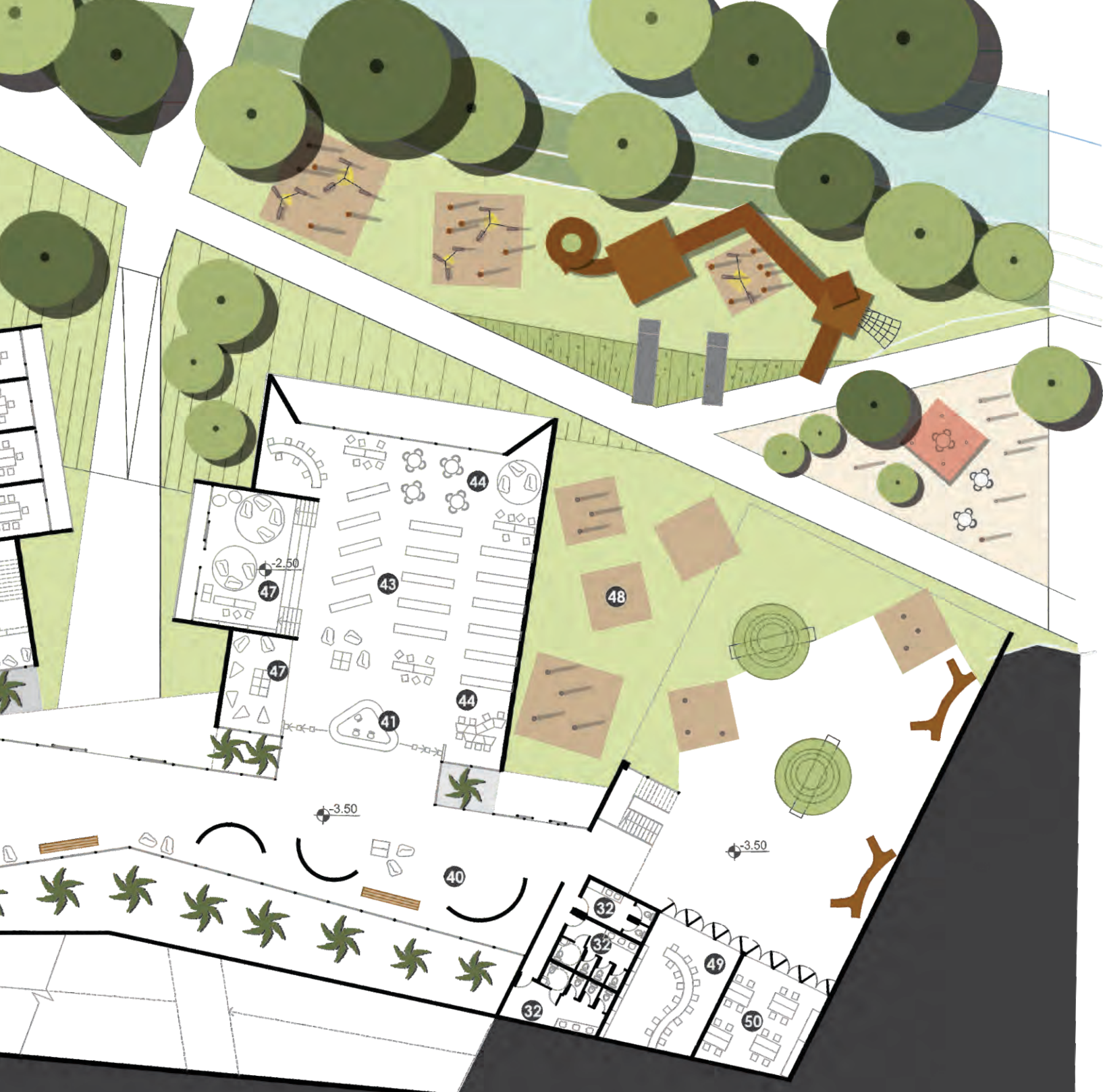
- 30 Foyer
- 31 Bilheteria
- 32 Sanitários
- 33 Depósito
- 34 Plateia
- 35 Palco
- 36 Coxia

- 37 Camarim
- 38 Palco externo
- 39 Plateia externa
- 40 Exposições

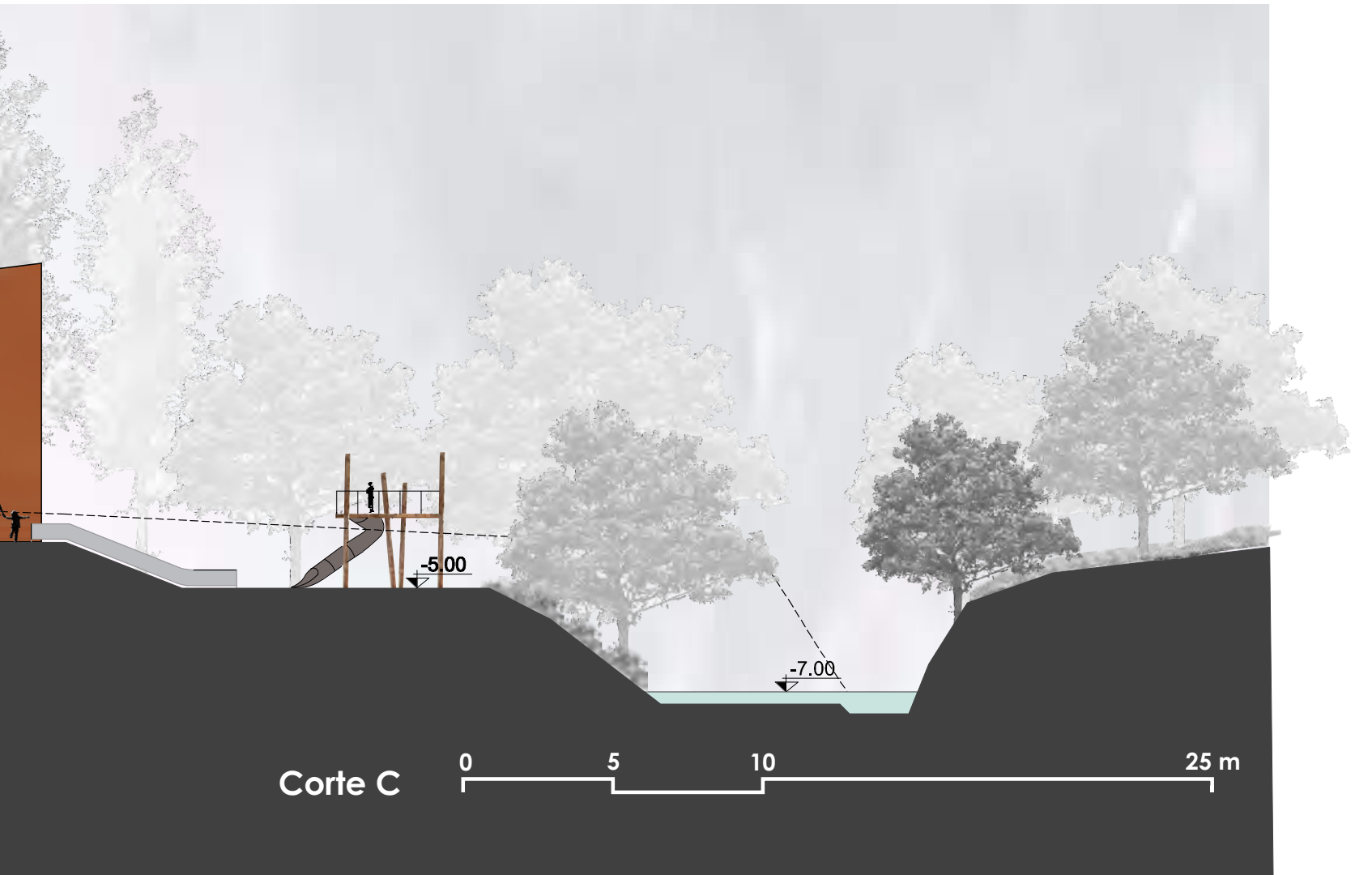
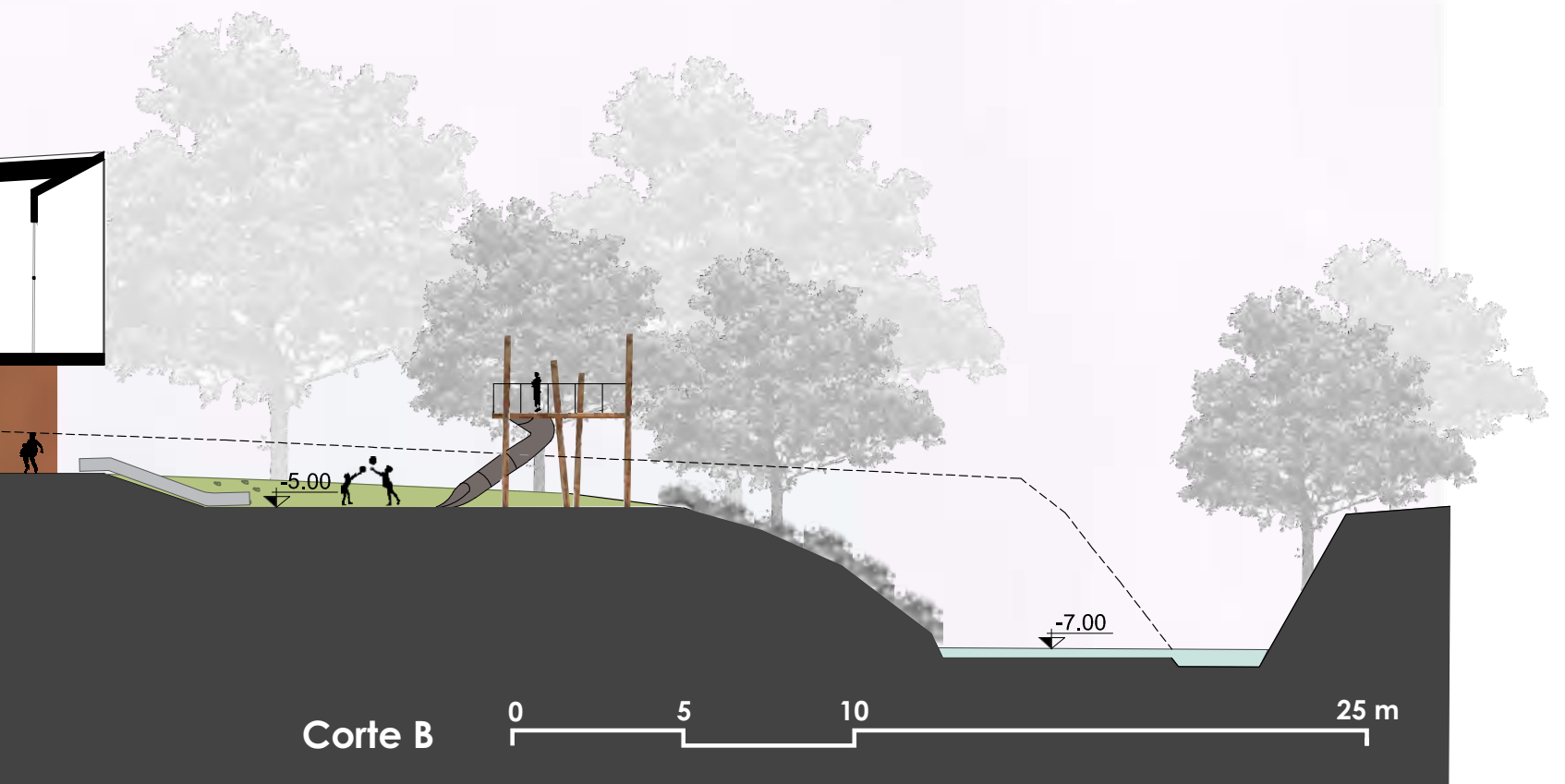
Biblioteca

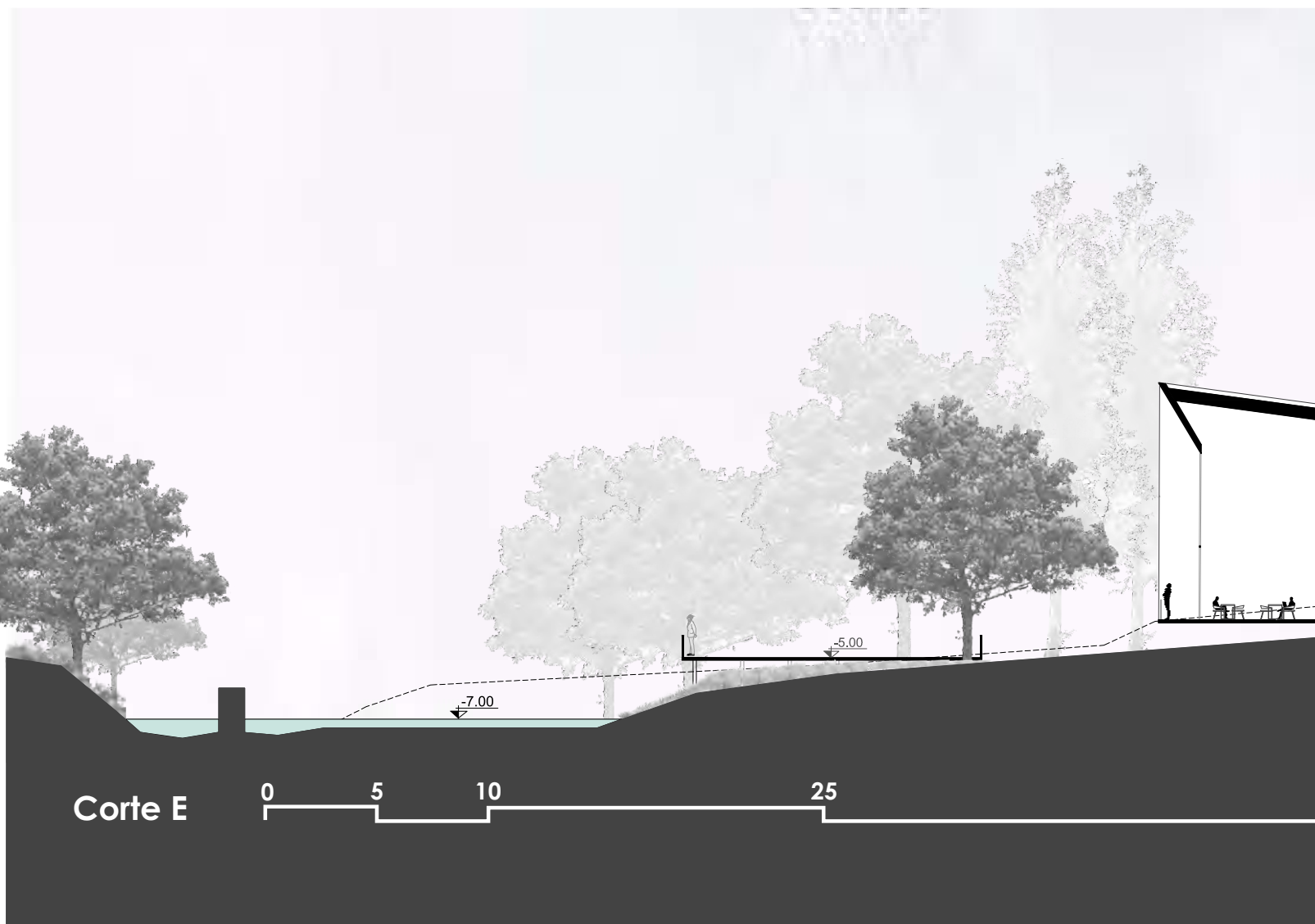
- 41 Empréstimo
- 42 Guarda volumes

- 43 Acervo
- 44 Estudos em grupo
- 45 Estudo individual
- 46 Informática
- 47 Contação de histórias
- 48 Leitura ao ar livre
- 49 Oficinas
- 50 Uso múltiplo



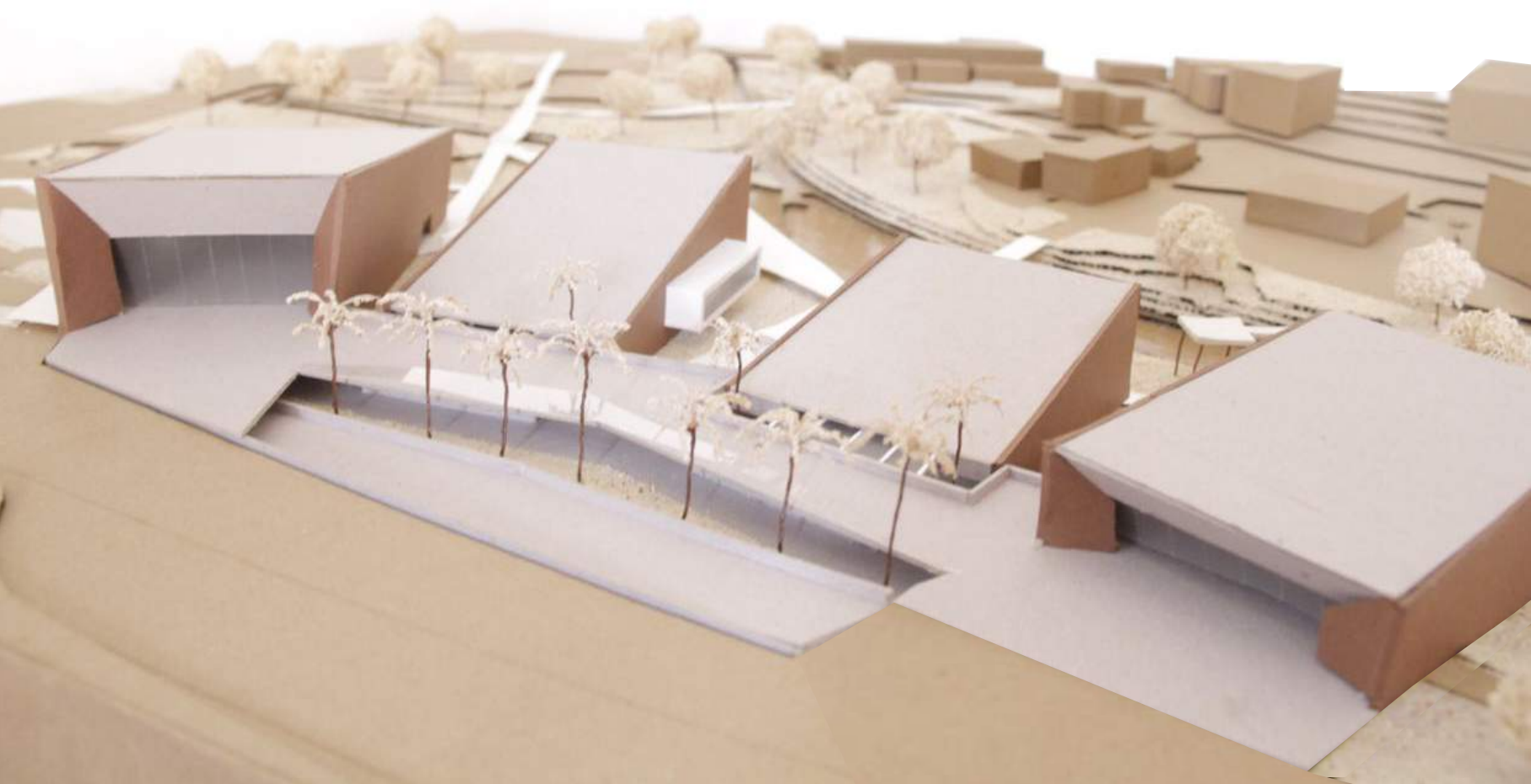




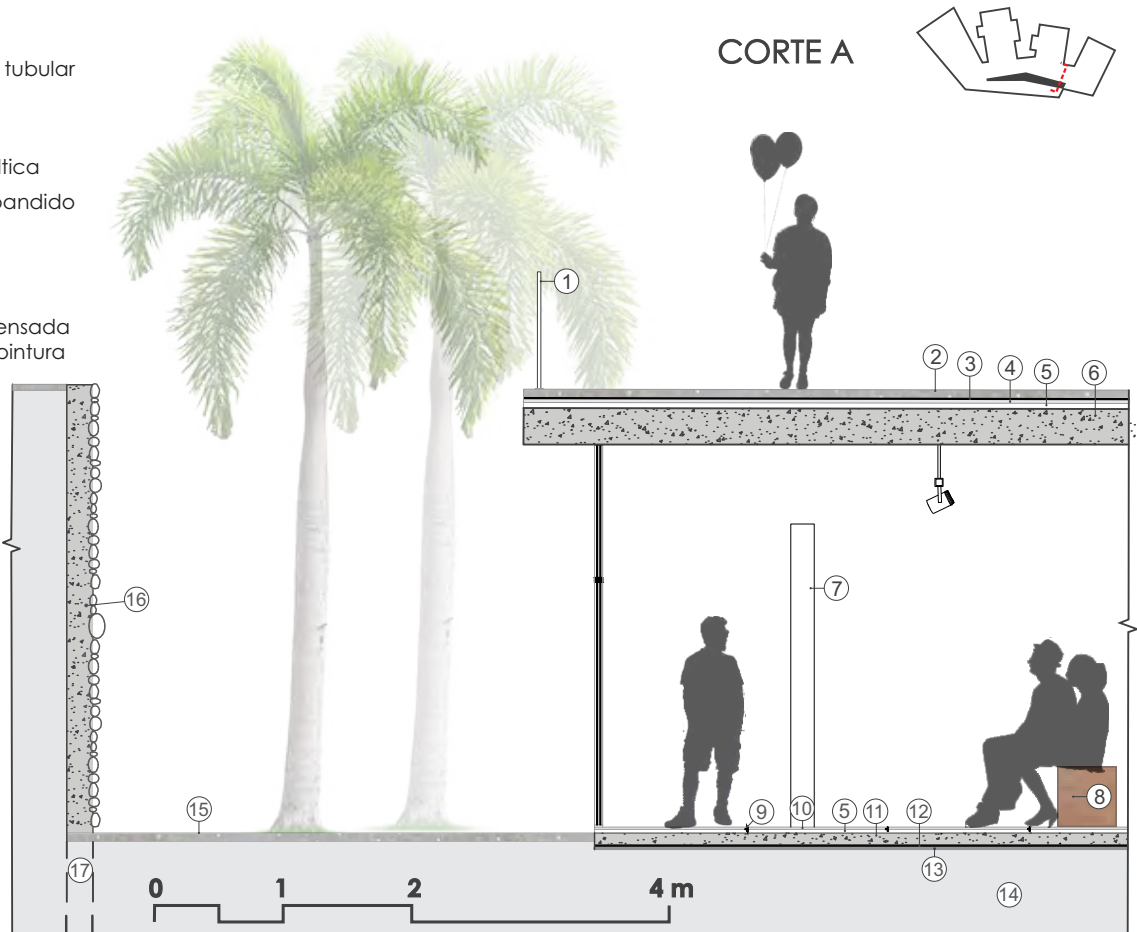




DETALHAMENTO



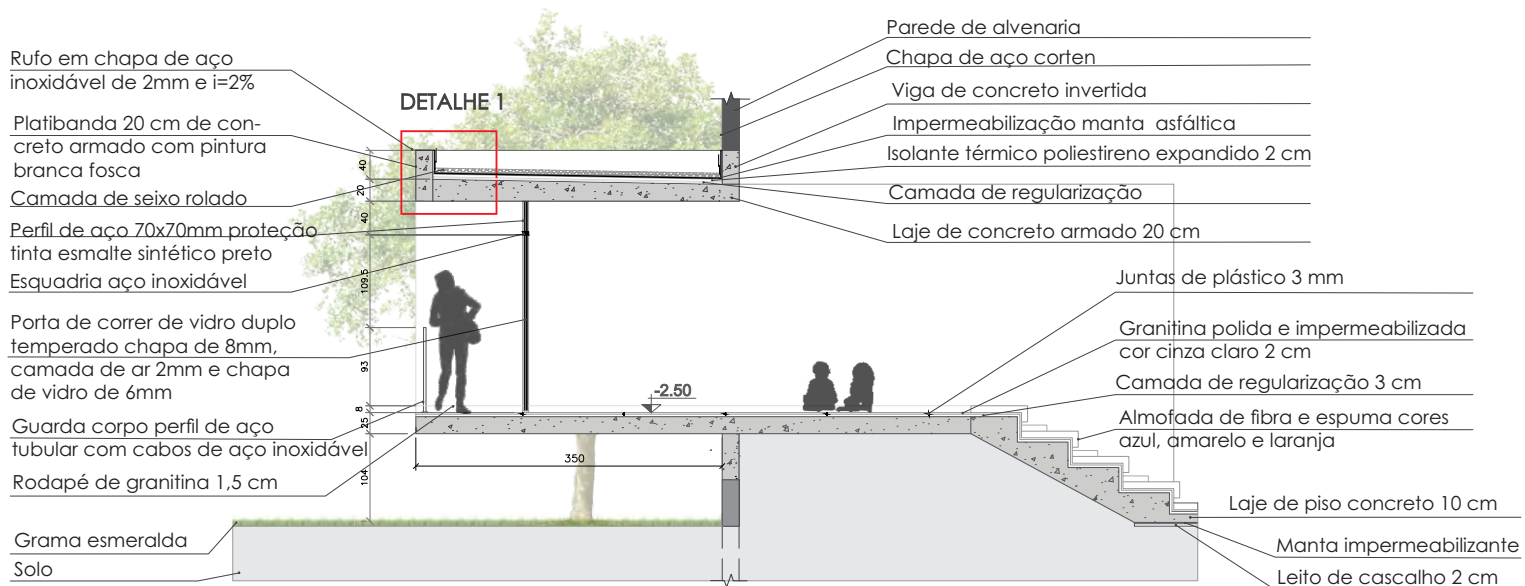
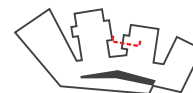
- ① Guarda corpo em perfil de aço tubular com cabos de aço inoxidável
- ② Piso de pedra portuguesa
- ③ Impermeabilização manta asfáltica
- ④ Isolante térmico poliestireno expandido
- ⑤ Camada de regularização
- ⑥ Laje de concreto armado 20 cm
- ⑦ Painel curvo de madeira compensada revestido com massa corrida e pintura semi-brilho branco gelo
- ⑧ Banco de madeira ripada com seladora acrílica e estrutura metálica
- ⑨ Juntas de plástico 3 mm
- ⑩ Granitina polida e impermeabilizada cor cinza claro 2 cm
- ⑪ Laje de piso concreto 10 cm
- ⑫ Manta impermeabilizante
- ⑬ Leito de cascalho 2 cm
- ⑭ Solo
- ⑮ Pátio com piso em pedra britada
- ⑯ Muro de contenção em concreto armado revestido de seixos rolados
- ⑰ Sapata de concreto armado





DETALHAMENTO

CORTE B

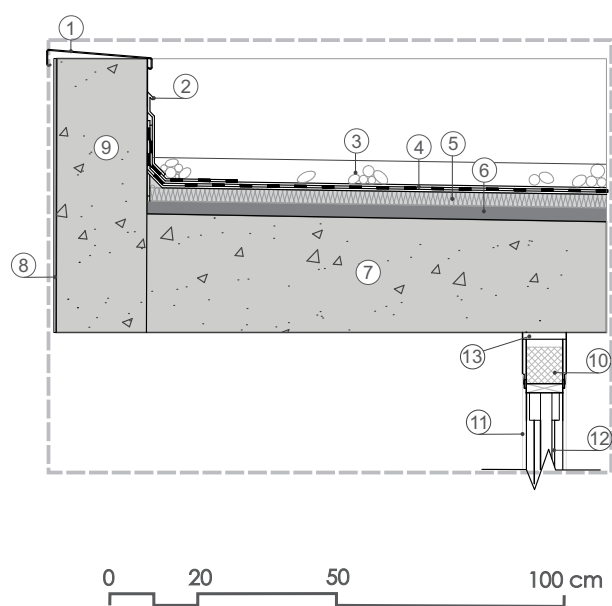


Andrielly Lima Oliveira



- ① Pingadeira de aço inoxidável de 2mm e $i=2\%$
- ② Rufo em chapa de aço inoxidável
- ③ Camada de proteção mecânica de seixo rolado
- ④ Impermeabilização manta asfáltica
- ⑤ Isolante térmico poliestireno expandido 2 cm
- ⑥ Camada de regularização
- ⑦ Laje de concreto armado 20 cm
- ⑧ Pintura fosca cor branco gelo
- ⑨ Platibanda 20 cm de concreto armado 20 cm
- ⑩ Esquadria aço inoxidável da porta de correr
- ⑪ Perfil de aço 70x70mm com proteção de tinta esmalte sintético preto
- ⑫ Porta de correr de vidro duplo temperado com uma chapa de 8 mm, uma camada de ar 2mm e chapa de vidro de 6mm
- ⑬ Sistema de fixação em chapa de aço inoxidável 3 mm

DETALHE 1





O edifício possui estrutura em concreto armado, definido por um muro de contenção, pilares, vigas e laje impermeabilizada de concreto.

Para a contenção de terras necessária após a escavação do pavimento inferior no nível -3,50 m, foi adotado o muro de arrimo, executado em concreto armado e revestido de seixos rolados. Foi executada uma camada de impermeabilizante no muro e para a drenagem foi utilizada uma camada de manta drenante sobre o tubo de dreno adotado para o escoamento.

A fundação é do tipo mista, executada em sapatas com estacas. Os pilares internos possuem seção de 15x30 cm e os pilares aparentes são circulares com 30 cm de diâmetro.

A laje de concreto armado aparente inclinada é tratada com impermeabilizante e proteção térmica para protegê-la dos danos causados pelas intempéries.

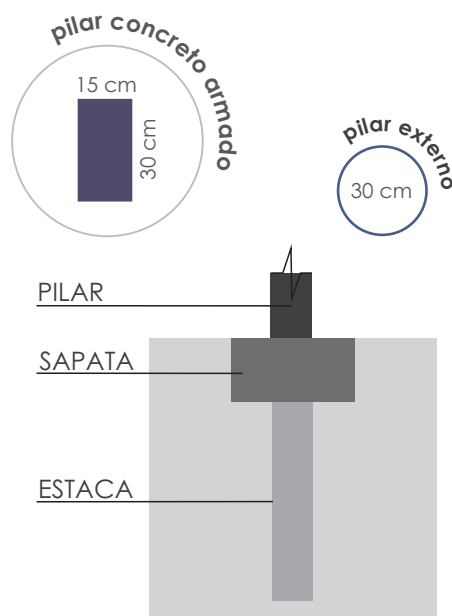
MATERIALIDADE

As alvenarias foram revestidas com chapa de aço corten em sua face externa para estabelecer um diálogo com o parque: o material se mistura a paisagem natural, em constante mudança provocada pelo tempo. A chapa de aço corten faz referência ao lugar, a própria terra retirada dos cortes executados no terreno; ao resgate da relação do rio das Antas com a cidade.

A transparência do vidro das aberturas, a opacidade de placas de aço corten, a leveza das caixas brancas e a rusticidade do concreto aparente conferem uma identidade visual única ao edifício.

Auditório: Paredes tratadas com isolamento de lã de vidro, revestimento de madeira até 1,50m de altura e carpete no restante. O teto foi tratado com forro de gesso, carpete no chão e palco com piso de madeira.

ESTRUTURA





REFERÊNCIAS

ADORNO, Maria Luísa Gomes. **Das Nascentes às Vertentes: Políticas públicas e participação popular em um estudo no rio das Antas**. Dissertação de Mestrado. Editora UFRJ.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**: 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. São Paulo: Bookman, 2011.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum.

MILANESI, LUÍS. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, LUÍS. **A Casa da Invenção: Bibliotecas e Centro de Cultura**. 4. ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 2003.

PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. **Paisagismo: conceitos e aplicações**. Lavras: Editora UFLA, 2009.

Prefeitura Municipal de Anápolis. Núcleo do Plano Diretor Participativo de Anápolis. **Plano Diretor Participativo de Anápolis: 2005/2006**, Anápolis.

PORADA, Barbara. **Mais segurança requer melhores espaços públicos** [How to Design Safer Cities] 16 Fev 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Britto, Fernanda) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/97751/mais-seguranca-requer-melhores-espacos-publicos>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

SANTOS, Josiel Machado. **Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Nova Série, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

SANTOS, Késia Rodrigues dos. **Uso do Solo e Inundações ao Longo do Rio das Antas**. Anápolis: UEG, 2005.